

E.M. PROFESSOR MÁRIO TADEU DE SOUZA
E.M.E.I. PEQUENO POLEGAR

Projeto Político Pedagógico

2022-2025

- 1- INTRODUÇÃO**
- 2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**
 - 2.1-Mantenedora**
 - 2.2-Estabelecimento de Ensino**
 - 2.3- Corpo Discente e Docente**
 - 2.4- Organizaçāo da Escola**
 - 2.5- Corpo discente e docente**
 - 2.6- Organizaçāo da escola**
- 3- CONTEXTUALIZAÇÃO**
 - 3.1- Histórico da Comunidade e da Escola**
 - 3.2- Características do entorno**
 - 3.3- Diagnóstico**
 - 3.4- Instalações**
 - 3.5- Gestores**
 - 3.6- Professores e Funcionários**
 - 3.7- Perfil dos alunos**
- 4- FINALIDADES DO ATENDIMENTO**
- 5- FILOSOFIA**
- 6- OBJETIVO GERAL**
- 7- MISSÃO, VISÃO E VALORES**
- 8- CONCEPÇÕES:**
 - 8.1- Concepção de escola**
 - 8.2- Concepção de ensino e aprendizagem**
 - 8.3- Concepção de educação**
 - 8.4- Concepção de aluno**

9- OBJETIVOS E METAS

10- PROPOSTA PEDAGÓGICA

10.1- Educação Infantil

10.2- Ensino Fundamental

11- FORMAÇÃO CONTINUADA

12- INCLUSÃO, DIVERSIDADE E IGUALDADE

13- ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

14- PRINCÍPIOS DE CONVIVÊNCIA

15- ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

16- PLANO DE AÇÃO

17- EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO

18- ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

19- AVALIAÇÃO DO PPP

20- CONSIDERAÇÕES FINAIS

21- ANEXOS:

21.1-Projeto Especial-Resgatando aprendizagens;

21.2-Projeto Aprender Juntos:

Recuperação diferenciada por níveis de aprendizagem;

21.3- Projeto das Oficinas Pedagógicas da Escola de Tempo Integral

Projeto resgatando saberes através das estratégias lúdicas;

21.4- Oficina de arte- Crescendo com arte;

21.5- Jogos matemáticos e a construção do conhecimento;

21.6- Contação de histórias;

21.7-Oficina de Esporte e seus benefícios para as crianças.

22-REFERÊNCIA.

INTRODUÇÃO

Considerando o próprio nome deste documento, Projeto, porque deve reunir propostas de ação concretas; político, porque deve oferecer uma dimensão de participação concreta a todos os envolvidos na escola; pedagógico, porque precisa contemplar as atividades e projetos educacionais necessários ao processo de ensino aprendizagem; entende-se que a sua construção nunca acaba.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Professor Mário Tadeu de Souza, além de ser uma exigência legal, permite a revelação da Identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua proposta pedagógica, documentos norteadores das ações educativas.

A organização do documento segue as solicitações da RESOLUÇÃO DEC Nº 010/2014 e 004/19 em consonância com os princípios constitucionais, as diretrizes da Lei nº 9.394/96 (LDB), aos dispositivos expressos na Lei nº 8.069/90 (ECA).

As discussões realizadas entre o grupo de professores, ouvidos os outros segmentos nas assembleias próprias, segue um caminho independente, pautado nas concepções pensadas e vividas da Gestão Democrática. Compreendemos que apenas as experiências permitem que os paradigmas carregados durante anos possam ser ressignificados. A escola que tentamos dar forma é uma escola democrática e inclusiva e nosso compromisso é com a qualidade da educação que todos construímos.

O PPP da escola Mário Tadeu de Souza, leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, a história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade, em prol de uma educação que busca elevação da qualidade formal e política.

Para a construção desse documento realizamos encontros coletivos com professores, alunos, pais e funcionários, conselho escolar e APM, também através de questionário/formulário de pesquisa forms, para dialogar sobre o Projeto Gestão Democrática. Levantamos metas e objetivos para serem alcançados de médio a longo prazo, a partir da visão e missão da escola.

Consideramos que em resposta ao compromisso das suas missões, a educação deve organizar-se, em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que ao longo da vida humana, serão pilares do conhecimento: aprender a

conhecer, aprender a fazer, aprender a aprender e aprender a ser. Os pilares da educação podem ser compreendidos como:

Aprender a aprender: Esta aprendizagem deve ser encarada como um meio e uma finalidade da vida humana, já que a educação deve ser pensada e planejada para ocorrer em todas as fases da vida. É um meio porque pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o cerca, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente. Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

Aprender a fazer: Aprender a conhecer e aprender a fazer são indissociáveis. No entanto, a segunda aprendizagem está estreitamente ligada à questão da formação profissional. Nas sociedades assalariadas que se desenvolvem a partir do modelo industrial ao longo do século XX, a substituição do trabalho humano pelas máquinas tornou cada vez mais imaterial e acentuou o caráter cognitivo das tarefas. Aprender a fazer conduz o ser humano a lidar com situações de emprego, trabalho em equipe, desenvolvimento corporativo e valores necessários para cada trabalho.

Aprender a conhecer: Essencial a vida humana, para a convivência em sociedade interativa. Aprender a compreender o próximo, desenvolver percepção, estar pronto para gerenciar crises, participar de projetos comuns. Descobrir que o outro é diferente e saber encarar essas diversidades.

Aprender a ser: É importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência.

Aprender a conviver: No mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum.

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

2.1 Mantenedora

Prefeitura Municipal de Cajati

Rua: Praça do Paço Municipal, nº 10

Centro -CAJATI – SP

CEP: 11950-000

Telefone: (13) 3854- 8700

E-mail: administracao@cajati.sp.gov.br

2.2 Estabelecimento de Ensino

EM Professor Mário Tadeu de Souza

Estrada Takashi Fukuda s/n - Bairro: Vila Andréia

CEP: 11950-000 – CAJATI- SP

Celular: (13) 996650741

E-mail: areiapretinha@hotmail.com

2.3. Vinculada

EMEI Pequeno Polegar

Estrada Takashi Fukuda s/n-Bairro: Vila Andréia

CEP: 11950-000- Cajati-SP

Celular:(13) 996650741

E-mail: areiapretinha@hotmail.com

2.4 Atos legais

1) Instalação: Resolução S.E 222/89, publicado no D.O. E de 28/09/89.

2) Criação: Decreto nº 30.283/89 de 16/08/89, publicado no D.O. E de 17/08/89

3) Denominação: Lei Municipal nº 1150 de 19/06/2012

4) Autorização de funcionamento das classes de pré-escola:

Lei nº 296/97-Dispõe sobre a criação de escolas municipais de Educação Infantil e de Ensino Fundamental e dá outras providências.

Lei nº 801, de 16 de outubro de 2006- Altera os nomes das Escolas do Ensino Infantil, criadas através do artigo 1º da Lei Municipal nº 296:

De: E.M.E.I. Vila Andreia;

Para: E.M.E.I Pequeno Polegar.

2.5- Corpo Discente e Docente

Vice-Diretora: Lilian Domingues da Silva

Coordenadora Pedagógica: Almira de Souza Monteiro Cardoso

Agente de organização escolar: Fabiana Falquette

Nº de professores: 10

Nº de auxiliares vida escolar: 02

Nº de funcionários: 06

2.6- Organização da Escola

A escola atende 161 alunos em dois turnos (manhã e tarde) com 42 alunos de Educação Infantil e 119 no Ensino Fundamental.

Como a escola é de tempo integral, os alunos do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) tem aula regular no período da manhã e à tarde desenvolvem atividades lúdicas dentro das oficinas pedagógicas, potencializando suas habilidades e competências.

No turno da manhã o horário de funcionamento é das 8h00 às 12h00 e no turno da tarde o horário é das 13h00 às 17h00.

Os alunos da educação infantil estão utilizando o prédio da escola Mário Tadeu de Souza, devido a acessibilidade e impossibilidade de articulação dos alunos, principalmente nos momentos de recreio e acesso a sala de leitura, aula de informática e a quadra.

A escola participa do programa Tempo de Aprender, cujo atendimento é voltado para os alunos de 1º e 2º ano onde os alunos tem uma auxiliar em sala de aula para serem atendidos e auxiliados. O programa Escola Conectada do MEC para todos os alunos e o Projeto Aprender Juntos voltados para os alunos do 3º ao 5º ano desenvolvendo atividades uma ou duas vezes na semana organizados por níveis de proficiência e também o Projeto Especial, que é uma ação do Departamento de Educação do Município em parceria com as escolas. O projeto é organizado pela professora para atender alunos com dificuldades de aprendizagem, alunos de recuperação e com defasagens.

3-CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1-HISTÓRICO:

Nome da Escola: ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR MARIO TADEU DE SOUZA.

Ato de instalação: Resolução S.E 222/89, publicado no D.O. E de 28/09/89.

Endereço: Estrada Takashi Fukuda, s/nº Bairro Vila Andréia, CEP: 11950-000 - Cajati/SP. Telefone: (13) 38543404 Celular (13) 996650741.

E-mail: areiapretinha@hotmail.com.

-Ato de criação: A Unidade Escolar foi criada pelo Decreto nº 30.283/89 de 16/08/89, publicado no D.O. E de 17/08/89, instalada a partir de 28/09/1989, a qual participou do processo de municipalização, autorizada pela Lei Municipal 296/97, passando assim ser denominada Escola Municipal do Bairro Areia Pretinha. A partir do ano de 2012 através da lei Municipal nº 1150 de 19/06/2012 passou a ser E.M. Professor Mário Tadeu de Souza, em homenagem ao professor que lecionou na unidade por vários anos. A Escola Municipal Professor Mário Tadeu de Souza, que está localizada a 15 km do centro da cidade de Cajati, no Bairro Vila Andréia, atende atualmente a 161 alunos entre os da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Desde 2011 a escola funciona em Tempo Integral, que tem por objetivo a ampliação do universo cultural, o fortalecimento da educação local, a iniciação à tecnologia e a melhoria no desempenho dos índices de aproveitamento.

3.2-CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO

A escola está localizada na área Rural, aproximadamente há dezoito quilômetros do Centro da Cidade. A principal atividade da Comunidade é o Cultivo de bananas, sendo assim, a escola está inserida muito próxima ao bananal, com poucas casas nos arredores. Quanto ao Transporte, duas empresas realizam os Itinerários (Transcontilha e Vitória Régis) O posto de saúde fica localizado próximo a unidade escolar que oferece atendimento duas vezes na semana para os moradores do bairro,

como vacinação, controle de diabetes e pressão arterial, consultas com clínico geral, prevenção contra DST/AIDS, programa saúde da família. A clientela da escola é rural. São famílias compostas de 3 a 7 componentes, sendo que a maioria possui residência própria e o nível socioeconômico é diversificado.

A religiosidade é modalidade considerada por nós como referência cultural, uma vez que temos total consonância com a laicidade da educação pública e manifestou-se na pesquisa com grande diversidade, mas majoritariamente evangélica e católica. Vale ressaltar que nossa intenção ao investigar este dado é o de vislumbrar objetivamente um aspecto de formação das famílias, respeitando suas escolhas e cuidando de conflitos que possam advir de tais questões. Há também alguns bares, mercado e um parquinho para as crianças nas proximidades do posto de saúde.

O Bairro possui um baixo índice de violência, onde as ocorrências geralmente são acompanhadas pela Polícia Militar, Conselho Tutelar, Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

3.3-DIAGNÓSTICO:

A escola apresenta alguns problemas que devem ser trabalhados para um melhor desempenho escolar dos alunos, principalmente na questão de resolução de situação-problema, interpretação e compreensão dos mesmos para tomar decisões. Os últimos resultados das avaliações externas mostraram que a escola vem tendo um avanço significativo e já atingiu a meta estabelecida pelo MEC (IDEB), na avaliação de 2015, para o ano de 2019. Apesar dos avanços os resultados apontam ainda uma defasagem de aprendizagem. Ao levar em consideração a escola como a única instituição demarcada, com a possibilidade da construção sistematizada do conhecimento pelo aluno, foi de fundamental importância a criação de algumas possibilidades e condições favoráveis, nas quais alunos e professores podem refletir sobre sua prática e passam a atuar num clima mais condizente com a realidade de uma escola. Isso se dá porque, quanto mais instrumentalizados se sentirem, melhor acontece o desenvolvimento das ações realizadas por esses sujeitos. Assim, pode-se perceber que é sempre imprescindível rever alguns aspectos da realidade atual da escola, no sentido de propiciar condições favoráveis, que possibilitem o interesse de professores e alunos, para que constantemente pensem sobre essa realidade. Só dessa forma poderão conquistar o reconhecimento e a valorização de suas ações, por parte de toda a comunidade escolar.

3.4-Instalações

A Escola Municipal Professor Mário Tadeu de Souza possui cinco Salas de Aula, uma Sala de Leitura, uma Sala de Vídeo e Laboratório de Informática, uma Sala de Professores e Coordenação, uma secretaria, uma Sala de Direção, duas cozinhas, onde uma é para o preparo do cardápio dos alunos e outra para os funcionários utilizarem, um pátio coberto junto com o refeitório, um Almoxarifado, uma lavanderia, quatro banheiros e um adaptado, uma Quadra Esportiva coberta, que fica fora do

prédio escolar e de uso coletivo com os moradores do bairro. Os ambientes apresentam boas condições de uso.

3.5- Gestores

Essa escola conta com uma vice-diretora, Lilian Domingues da Silva, pós-graduada em Psicopedagogia, Libras e Teologia e uma coordenadora pedagógica, Almira de Souza M. Cardoso, pós-graduada em Educação Especial e curso profissionalizante de Gestão escolar, na qual desenvolvem e promovem uma gestão democrática e participativa com a equipe profissional tendo em vista suas atribuições conforme LDB e Estatuto do Magistério.

3.6-Professores e funcionários.

A equipe é formada por 10 professores e 8 funcionários, distribuídos da seguinte forma:

Disciplina / Área	Quant. de professores
Professores da Educação Infantil	02
Professores do Ensino Fundamental I	05
Professores da Educação Básica II(Artes e Educação Física)	02
Professor de Projeto Especial da Educação Básica II (fundamental)	01

Do total de professores, 9 são professores efetivos e uma professora em caráter substituto, para desenvolver o Projeto Especial com alunos de 3º ao 5º ano. A maioria dos professores possui mais de 5 anos de experiência profissional. Nove possuem graduação e 7 possuem especialização, sendo um professor readaptado que realiza atividades na secretaria da escola. Além disso, a escola conta com oito funcionários de apoio: duas merendeiras e um apoio operacional (serviços diversos) que realiza serviços de apoio também, mas precisamente de atendimento aos alunos, atendimento e entrega de materiais aos professores e organização e acompanhamento de entrada e saída dos alunos. Duas funcionárias da empresa Terceirizada Viver Bem, que realizam serviços diversos, uma funcionária readaptada na função de agente de organização escolar, que realiza serviços de secretaria. Contamos também com dois Auxiliar de Vida Escolar (A.V.E.) que auxilia os professores que possuem inclusão e três funcionárias do programa Frente de Trabalho.

3.7-Perfil dos alunos

Os alunos estão distribuídos por fases e anos e nos turnos da seguinte maneira:

Série/Ano	Média de idade
Fase I	4,8
Fase II	6,3
1º ano	6,7
2º ano	7,7
3º ano	8,1
4º ano	9,5
5º ano	10,5

A maioria dos alunos mora a mais de 2 km da escola, necessitando de transporte escolar, os responsáveis, na sua maioria, participam de reuniões bimestrais, ou, em casos excepcionais, quando convocados. Os alunos possuem um comportamento satisfatório, participam de todas as atividades propostas pelos profissionais, e, são mínimos os casos de indisciplinas. O agravante são alguns casos de famílias omissas em suas responsabilidades, que já estão sendo acompanhadas pelo Conselho Tutelar e sendo monitoradas.

Principais problemas identificados

Problema 1- Baixo desempenho em Leitura e compreensão: De acordo com os resultados tanto do SARESP quanto da Prova SAREM, a maioria dos alunos apresentam rendimento abaixo do esperado para o ano, principalmente na leitura e compreensão de textos e na resolução de situações problemas.

Problema 2 –Falta de acompanhamento dos pais: A escola ainda não conseguiu atingir 100% de participação dos pais nas reuniões bimestrais, e o acompanhamento de tarefas, estipulando um horário para estudo em casa.

Problema 3 – Novas metodologias: O uso das mesmas traz muitos benefícios para os estudantes: desenvolvimento da autonomia, da confiança e da criticidade; maior engajamento e motivação na aprendizagem; ampliação da habilidade de resolver problemas; maior protagonismo do aprendizado; no mundo do trabalho, possibilita uma maior qualificação para a profissão. O desafio por parte do aluno e do professor de aceitar sua aplicação, visto estarem familiarizados com o modelo tradicional de ensino.

Problemas	G	U	T	GxUxT	Prioridade
Baixo Desempenho em Leitura e Compreensão de desafios e na resolução de situações problema.	5	4	4	80	1º
Falta de acompanhamento dos pais	5	4	3	60	2º

Dificuldade no uso de novas metodologias	4	4	4	64	2º
--	---	---	---	----	----

Análise SWOT

A partir das pesquisas realizadas pela equipe escolar e das discussões sobre o contexto da escola, foi desenvolvida a seguinte Matriz SWOT:

	Aspectos favoráveis	Aspectos desfavoráveis
Perspectiva Interna (Organização)	FORÇAS	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> - Formação para os professores; - Escola de tempo Integral; - Coordenador Pedagógico; - Reuniões bimestrais; - Atividades extracurriculares; <p>Mapeamento bimestral dos alunos; Projeto formativo em ação; Projetos da escola e parceria com DEC; Devolutiva aos professores individualmente;</p>	<p>Professores que ainda não utilizam os espaços e recursos necessários para melhoria na aprendizagem dos alunos; Aceitação e aplicação de metodologias ativas; Parcerias com a escola, principalmente conselho Tutelar; Famílias com baixa escolarização; Baixa estrutura familiar;</p>
Perceptiva externa	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS

<ul style="list-style-type: none"> - Plano de carreira dos professores (direitos e deveres) - Acompanhamento do Departamento de Educação (Plano de Ação); - Projeto formativo 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência dos pais nas reuniões do bimestre; - Pais com baixa escolaridade; - Alunos com excessos de faltas; - Residência dos alunos muito longe da escola.
--	---

A partir do preenchimento da matriz, chegamos à conclusão de que a escola possui mais forças do que fraquezas e mais oportunidades do que ameaças. Consideramos isto como um ponto positivo para que possamos utilizá-las a favor das ações corretivas. Auxiliando assim no desenvolvimento eficaz do projeto.

Ações corretivas

Visando preparar a organização para o desenvolvimento do projeto, no intuito de combater as fraquezas e reduzir os possíveis impactos das ameaças, foram definidas as seguintes ações:

- 1- Proporcionar troca de experiência entre os professores;
- 2- Incentivar para que realizem a formação adequada;
- 3- Elaborar Projeto Formativo (em anexo);
- 4- Promover projetos de leitura (em anexo);
- 5- Elaborar planos de ações (em anexo);

4-FINALIDADES DO ATENDIMENTO

Da mesma forma que estabelece a LDB, compreendemos a educação como dever

da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De acordo com a BNCC, “ deve assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.”

As finalidades da escola devem sempre estar em consonância com os documentos orientadores federais, estaduais e municipais, a filosofia da escola que se explicita neste documento.

5-FILOSOFIA

A Escola, inserida em um contexto local e universal, entende a educação como um processo permanente de desenvolvimento e aprendizagem em que o sujeito interage para a construção de conhecimentos e saberes. Por isso, busca a formação de um ser humano autônomo, transformador da realidade, comprometido com o seu desenvolvimento e o da coletividade, através do aprender a aprender, a conviver, a ser, a pensar e agir com consciência crítica.

6-OBJETIVO GERAL

Promover um espaço educativo no qual toda a comunidade escolar seja desafiada a construir suas aprendizagens e conhecimentos, orientada pelos princípios da gestão democrática, reforçando valores e atitudes de respeito, tolerância e solidariedade.

7-MISSÃO, VISÃO E VALORES:

MISSÃO: Contribuir para a formação intelectual dos nossos alunos, com um ensino de qualidade, preparando-os para o exercício da cidadania sendo capazes de transformar a realidade.

VISÃO: Ser uma instituição escolar que contribui de maneira significativa para que o aluno seja um cidadão crítico

VALORES: respeito, responsabilidade, dedicação, solidariedade, profissionalismo.

8-CONCEPÇÕES

Os pressupostos filosóficos que embasam as diversas dimensões concepções da ação escolar, sendo: As concepções apresentadas a seguir – pressupostos filosóficos que embasam as diversas dimensões da ação escolar sendo concepção de: **Ser humano, escola, aluno, educação, ensino e aprendizagem, sociedade e mundo** balizam a proposta curricular da escola

Profº. Mário Tadeu de Souza, documento correlato a este, bem como suas práticas pedagógicas, a fim de garantir um percurso formativo que assegure a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos estudantes.

1. CONCEPÇÃO DE SER HUMANO: A equipe escolar comprehende que o ser humano se constitui das seguintes características: é um ser pensante, singular, social, afetivo e autônomo.

Entende-se como:

- Ser pensante: indivíduo inteligente, curioso, questionador, reflexivo e com vontade de aprender.
- Ser singular: único, que se diferencia pela sua excepcionalidade.
- Ser social: que interage no meio que vive.
- Ser afetivo: que demonstra emoções e sentimentos positivos ou negativos por alguém ou alguma coisa.
- Ser autônomo: que é livre e capaz de tomar suas próprias decisões, estabelecer seus próprios objetivos e guiar suas condutas por meio da ética e da moral.

As novas aprendizagens precisam ter sentido e reação para que se sinta provocado a aprender.

A partir dessa concepção de ser humano global, o desafio da escola (entende-se por escola toda a comunidade escolar) é buscar estratégias e práticas pedagógicas que desenvolvam no indivíduo o seu aspecto intelectual, moral e físico e sua inserção na sociedade.

Atendendo a diferentes grupos etários, a escola entende que tais grupos precisam se reconhecer como tais. A infância e a juventude não podem ser reduzidas a um recorte etário, uma vez que sua dimensão transcende a idade dos sujeitos, estando, porém, relacionada com suas experiências vividas. Assim, considera o princípio da dignificação do ser humano, que é constituído pelo respeito e pela individualidade do sujeito.

8.1-CONCEPÇÃO DE ESCOLA

Diante dos atuais cenários em constante mudança, precisamos continuamente rever nossos referenciais para que o bem maior da escola: a educação das crianças seja garantida com qualidade. Assim os tópicos a seguir serão referência para o planejamento, prática, acompanhamento e constante reavaliação das atividades pedagógicas desenvolvidas na escola:

- Precisamos ter ambientes educacionais e práticas pedagógicas que respeitem a essência humana;
- Necessitamos estar atentos sobre os cenários vividos no atual contexto mundo-vida para no qual os estudantes precisam conviver e interagir;
- Em respeito à essência humana e aos atuais cenários, precisamos definir que competências vão formar;

- O projeto pedagógico necessita de fundamentos para que possa ser desenvolvido de forma sólida;
- O desenvolvimento das novas competências da contemporaneidade solicita um novo perfil de professor;
- A organização, planejamento e gestão das escolas necessitam de um novo modelo para dinamizar os processos das escolas.

Esses são os referenciais que movem o presente Projeto Político Pedagógico da Escola Mário Tadeu de Souza. No entanto, o mais importante de tudo, é transformar as ideias em prática.

8.2-CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os eixos que fundamentam o Projeto Político Pedagógico escolar estão centrados no ser humano que queremos desenvolver para a sociedade e na concepção de aprendizagem que esta pessoa precisa para interagir.

A construção do conhecimento se dá num processo de parceria, onde estudante e professor interagem, construindo a educação, preparando o indivíduo para que se aproprie de instrumentos básicos para a construção e conquista de espaços de atuação e participação no meio social. No ato dessa conquista, o estudante tem em desenvolvimento a sua capacidade de selecionar, transferir, produzir e criar seu conhecimento.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Paulo Freire

Sob esse ponto de vista, percebemos a posição do educando como sujeito desse processo de reformulação do conhecimento. Ele passa a ser visto como agente e não mais como objeto, isto é, ambos (professor e aluno) fazem parte do processo ensino-aprendizagem numa concepção sócio interacionista.

Nessa perspectiva, as bases que fundamentam a concepção educacional da escola centram-se em:

- Focar no desenvolvimento das competências;
- Integrar a realidade local e regional com os novos conhecimentos;
- Aprender a aplicar os novos conhecimentos na vida real;
- Resolver problemas complexos da vida cotidiana;
- Tornar o estudante protagonista na construção de novas aprendizagens;
- Respeitar a diversidade, promover a inclusão valorizando as diferenças e as particularidades humanas;
- Inserção da tecnologia: promover o uso de novos recursos tecnológicos e mídias digitais;

- Resgate dos valores éticos e morais: desenvolver práticas que estimulem a reflexão sobre a própria postura para a vida em sociedade;
- Compromisso com a sustentabilidade; perceber e definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos sem comprometer o futuro das próximas gerações;
- Habilidades e desenvolvimento empreendedor: desenvolver indivíduos criativos, inovadores, arrojados que estabelecem estratégias que vão delinear o futuro;
- Vivências sociais e relações interpessoais: propiciar momentos de interação visando refletir sobre a relação com o outro, exercitando a empatia;
- Promover aprendizagens significativas com os estudantes;
- Interdisciplinaridade: integrar as diferentes situações de inter-relação entre duas ou mais disciplinas e ou objetos de estudo.

De acordo com essas concepções a aprendizagem do estudante é um processo reflexivo, de construção de sentidos e significados na sua relação com objetos do conhecimento e tem como fim o desenvolvimento das competências necessárias para a inserção construtiva no contexto de vida do indivíduo. Desta forma, supomos, o estudante estará preparado para aprender a aprender por toda a vida.

O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola.

Jean Piaget

8.3-CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Da mesma forma que estabelece a LDB, compreendemos que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da Cidadania, precisamente a Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996, de âmbito Federal, especialmente seu Capítulo III, Dos princípios e Fins da Educação Nacional, Art. 2º, o qual determina que a educação é “[...] dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”, tendo “por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996).

A educação deve acontecer pautada nos princípios da liberdade de aprender ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; do respeito à liberdade e apreço à tolerância; da valorização do profissional da educação escolar; da gestão democrática do ensino público, da garantia de padrões de qualidade; da valorização da experiência da infância da vinculação entre a educação escolar e as práticas sociais. Todos esses princípios também são orientadores da BNCC, do Referencial Curricular SESI e dos Documentos Orientadores da Rede Municipal de Ensino.

É importante frisar que entendemos a educação com direito inalienável das crianças e que a escola está em função delas e não ao contrário. Sendo assim, a educação deve ser pensada a partir da necessidade real dos estudantes, suas capacidades e seu cotidiano, a fim de garantir esse direito.

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (1996) acrescenta que, “[...] com experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo.” Em outro texto, Freire (2003) afirmou que a “[...] educação [...] é um fator fundamental na reinvenção do mundo.” Entre intervir e reinventar percebemos que a educação ultrapassa o que dizem as leis, é uma experiência ímpar que se constrói no interior das comunidades. Cada experiência é única, mesmo que seja regida pelas mesmas leis, a educação toma o significado germinado naquele lugar.

A escola toma a educação como uma dinâmica organizativa dos saberes e das formas de interação das pessoas com o meio social no qual atuam. A condição de respeitar e valorizar todos, se constitui, portanto, foco da ação educativa, em que os diferentes e as diferenças são respeitados e valorizados ao promover a ampliação do autoconhecimento e a superação de dificuldades, que, antes de serem atribuídas ao outro, devem ser analisadas na perspectiva do próprio sujeito. Ainda é preciso afirmar que os princípios de educativos assumidos pela Escola coadunam com o que prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 4/2010, no que tange ao seu caráter ético, estético e político.

Além dos princípios, a Escola assume a tarefa de educar e cuidar enquanto processos indissociáveis da formação humana que iniciam na Educação Infantil e são estendidos ao Ensino Fundamental: Cuidar e Educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. Trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos – crianças e adolescentes, com respeito e, com atenção adequada, de estudantes com deficiência, jovens e adultos defasados na relação idade-escolaridade, indígenas, afrodescendentes, quilombolas e povos do campo. (BRASIL, 2010a, p. 12).

8.4-CONCEPÇÃO DE ALUNO

As crianças de nossa comunidade chegam à escola com 4 anos de idade, ainda na Educação Infantil, e saem daqui ao formarem-se no Ensino Fundamental I com aproximadamente 10/11 anos, portanto estiveram nesse espaço escolar por um bom tempo. É aqui que vivem sua infância, todavia torna-se importante que a escola pense sobre quem é esse sujeito, que infância são essas vividas por eles e quem são os adultos que servem a eles como referência. Acreditamos que, uma das formas de compreendermos a infância é como um período do desenvolvimento em que o ser humano se encontra mais propício às influências socioculturais, afetivas, por isso, um momento considerado peculiar. É nesse momento que expressamos muitas de nossas referências, incorporamos aprendizagens, modos de estar-junto-com-os-outros. (Sousa, 2010).

As crianças assimilam muitas coisas do espaço em que convivem, temos que pensar em como tornar esse espaço saudável para que essas crianças vivam essas infâncias tendo adultos como parceiros que a auxiliam e estimulam seu crescimento.

É importante ressaltar que esses adultos não são somente seus professores, mas sim funcionários que também fazem parte do seu cotidiano. Acreditamos que esse adulto precise conseguir olhar para essas crianças com os olhos das crianças que foram um dia, deixando sua “roupa” de adulto de lado em alguns momentos, permitindo-se ver o mundo com os olhos de uma criança. De acordo com Sousa (2010), esse adulto precisa ser capaz de ter empatia, de conseguir colocar-se no lugar do outro, ver as coisas com o olhar deste. Entendemos que cada criança carrega uma história singular e desta mesma forma aprende e interage com seu meio. Deve ser vista na sua integralidade enquanto sujeito. As propostas vividas no ambiente escolar devem valorizar sua relação com a natureza em espaços dentro e fora da escola, permitindo que ela lide com diferentes situações, superando os próprios limites e encontrando desafios, buscando favorecer sua autonomia.

O desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que um determinado grupo cultural realiza, a partir da interação com outros indivíduos. A aprendizagem possibilita, orienta e estimula o desenvolvimento das características psicológicas, especificamente humanas e culturalmente organizadoras. Respeitar e valorizar as individualidades e as dificuldades significa dizer que o desafio da escola é ir além das informações e de como são mediadas. Uma abordagem pedagógica coerente, com uma concepção sócio interacionista para o desenvolvimento das habilidades e competências numa aprendizagem significativa, entende que o ponto inicial da aprendizagem deve ser sempre a concepção prévia dos estudantes, a partir da qual se deve proceder a escolha das técnicas, estratégias e atividades a serem desenvolvidas com vistas à mudança dos conceitos para os científicos. Tendo a dialogicidade e a interdisciplinaridade importante referencial de emancipação humana, destacam-se os seguintes pressupostos epistemológicos da escola:

- 1) o conhecimento é construído a partir do que já se conhece;
- 2) o conhecimento a ser construído na escola deve partir daquele que o estudante traz para a sala de aula, tornando a aprendizagem um processo significativo;
- 3) o conhecimento brota da necessidade auferida por meio da leitura de mundo, associada à postura humanista que norteia a conduta dos integrantes do processo educativo. sob essa perspectiva, o conhecimento é um importante instrumento para a [...] promoção da autonomia e da liberdade como direito e compromisso [...] baseados no princípio dialógico que rompe com a verticalidade e estabelece a horizontalidade nas relações de aprendizagem e de ensino.

9-OBJETIVOS E METAS:

OBJETIVOS

- Assegurar as condições necessárias para o pleno desenvolvimento de todos os estudantes, independentemente de sua condição física, emocional, cognitiva ou de vulnerabilidade social;
- Desenvolver uma educação de qualidade, possibilitando a formação integral do estudante;
- Propiciar a todos os estudantes uma solida formação acadêmica, possibilitando o acesso aos conhecimentos científicos e aos bens culturais da sociedade;
- Proporcionar meios que mobilizem a aprendizagem, o ensino e a pesquisa articulando-os às experiências extraescolares dos estudantes e à comunidade;
- Fortalecer o vínculo com a família e a comunidade, valorizando-as como parceiras no processo de formação do estudante;
- Privilegiar a construção da identidade e da autonomia da unidade escolar, a partir da valorização dos profissionais da educação e dos processos de formação continuada;
- Formar o estudante autônomo crítico e participativo, potencializando a compreensão do seu papel na sociedade e no mundo do trabalho, o exercício da cidadania e a valorização da diversidade e da diferença;
- Formar estudantes aptos a estabelecer uma relação crítica, criativa e construtiva com as tecnologias de informação e comunicação, mobilizando-as a favor do processo de ensino e aprendizagem.

METAS GERAIS

- Alcançar a meta estabelecida na avaliação externa;
- Elevar o IDEB e o número de aprovações;
- Alcançar a meta estabelecida conforme o plano de ação;
- Aumentar o nível de compreensão dos alunos em Matemática;
- Aumentar o nível de compreensão dos alunos em Língua Portuguesa;
- Garantir o desenvolvimento efetivo do currículo nas atividades propostas.
- Melhoria na qualidade de ensino, respeitando o ritmo de aprendizagem dos alunos;
- Garantir reuniões semanais com professores, coordenador e gestor, para observação, devolutivas e acompanhamento das ações;
- Promover análise bimestral dos gráficos de aproveitamento e retomada das ações e se elas estão sendo cumpridas;

METAS ESPECÍFICAS

FASE I	- Conhecer as letras do alfabeto, nome próprio, número e numeral.
FASE II	-Identificar nome próprio, letras do alfabeto, número e numeral.
1º ANO	- Alcançar 70% dos alunos alfabeticos.

2º ANO	- Alcançar nível 5 na provinha Brasil.
3º ANO	- Elevar a média das avaliações externas.
5º ANO	- Atingir 100 % de aprovação.
TODOS	- Elevar as médias das notas dos simulados do DEC em 5%.

10-PROPOSTA PEDAGÓGICA

A) ASPECTOS CURRICULARES:

B) CARACTERÍSTICAS DISCENTES:

C) PERFIL DOCENTE:

A proposta pedagógica será inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem como objetivo geral oferecer às comunidades nas quais está inserida a Escola de Tempo Integral na Educação Básica - Educação Infantil e Ensino Fundamental, e tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. A linha pedagógica está fundamentada nas ações desenvolvidas voltada para uma concepção de educação que engloba o ensino, a aprendizagem e a pesquisa, por meio de uma abordagem sociointeracionista, que entende a relação do meio social com o sujeito como determinantes para o indivíduo aprender e construir conhecimentos sobre si e a sua realidade que estão em constante reflexão e avaliação para que novas práticas sejam desenvolvidas com vistas à inovação; considera o educando a partir da sua história de vida, das experiências que já vivenciou; visa o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para enfrentar os desafios da vida; valoriza a interação entre as pessoas e destas com o meio social na construção dos conhecimentos; e aborda os conhecimentos na perspectiva crítica, desvelando significados ocultos com vistas à formação de verdadeiros cidadãos. Tem como finalidade educativa a busca da formação integral de seus educandos e o delineamento de sua prática pedagógica, baseando-se nos seguintes aspectos curriculares;

1. Objetivos

- A construção da identidade e autonomia das crianças por meio de uma proposta curricular que articula cuidados, brincadeiras e educação, propiciando aprendizagens significativas;
- Promoção do sucesso educativo que procura assegurar a todos os educandos um nível de escolarização bem-sucedida;
- Desenvolvimento de competências que traduzam os chamados pilares da educação para um mundo em mudança: **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser**;
- Incentivo à inovação pedagógica e o trabalho colaborativo;
- Mobilização da comunidade escolar para a participação na vida escolar.

10.1- EDUCAÇÃO INFANTIL

Finalidades da Educação Infantil:

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade, segundo o artigo 29 da LDB, o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Nossa escola oferece turmas de Faixa Etária 4 e 5 anos, no turno da tarde. As crianças são em sua maioria, vindos de casa, sem nunca terem frequentado a escola. A Lei Nº 12.796/2013, torna obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. O novo documento ajusta a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) à Emenda Constitucional no 59, 31 de 11 de novembro de 2009. Também estabelece que a educação infantil será organizada com carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída por no mínimo 200 dias letivos. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial, sendo obrigatória a frequência de 75%.

Curriculum da Educação Infantil:

O currículo da Educação Infantil de acordo com a BNCC é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular experiências saberes e conhecimentos tendo como eixos norteadores a interação e o brincar. A intencionalidade educativa deve estar marcada pela indissociabilidade entre o educar e o cuidar. O entendimento de educar valoriza a escuta e respeita as características, os conhecimentos e as experiências das crianças, segundo o Referencial Curricular SESI. Esta escuta deve compreender as necessidades das crianças e saber traduzi-las em situações de aprendizagem, estando diretamente ligada à intenção do adulto, que deve estar acompanhando, perguntando, inventando e oferecendo espaços e tempos para as investigações das crianças. Os espaços da educação infantil devem possibilitar essas intervenções e auxiliar no desenvolvimento da autonomia da criança, bem como serem acolhedores, dinâmicos e envolventes, pois esses são os momentos em que as crianças desfrutam e constroem suas culturas e saberes. Esses espaços devem funcionar como um segundo educador descentralizando do adulto. Devem oferecer possibilidades de construção, jogo simbólico, patrimônio cultural, materiais expressivos, diferentes jogos e espaço para descanso. Dessa forma, enquanto profissionais da educação devemos refletir sobre esses espaços, saindo da concepção de sala de aula como espaço exclusivo de aprendizagem, expandindo para todos os espaços externos da escola e da comunidade local. Queremos ainda manter o respeito pela infância na entrada ao Ensino Fundamental, oferecendo ainda esses espaços ricos em aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular propõe um novo arranjo para a etapa da Educação Infantil: os Campos de Experiências. A ideia leva em conta que crianças pequenas aprendem e se desenvolvem por meio de experiências do cotidiano, que devem ser planejadas com intencionalidade pelos professores. Os Campos de Experiências são baseados em seis direitos de aprendizagens: . **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. . **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. . **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da

gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. **Conhecer**-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. Os campos de experiências em que se organiza a BNCC e guiam as propostas na Educação Infantil são: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**. Os campos de experiências falam de um brincar cheio de significados, onde as crianças interagem em pares e vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista, construindo sua autonomia e senso de autocuidado. Com o corpo exploram o mundo estabelecem relações, expressam-se e brincam por meio das diferentes linguagens. A nossa escola busca promover oportunidades para que as crianças possam, sempre através do lúdico e da interação com seus pares aprender brincando, sendo incentivadas pela curiosidade. Através dos campos de experiência buscamos oferecer para as crianças vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, exercitando a autoria (coletiva e individual) promovendo a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística. Em diferentes momentos da rotina infantil buscamos promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral e escrita: ouvindo histórias e reconhecendo diferentes usos sociais da escrita. A imersão na cultura escrita acontece de forma lúdica nas experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças. A Educação Infantil não tem a intenção de alfabetizar, mas oferecer oportunidades para que as crianças exerçam seu direito à leitura e à fruição de histórias, como experiência social. O contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros, podendo assim construir hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. Nesta etapa da vida escolar queremos ainda promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Essas experiências devem ser oferecidas também através do brincar heurístico que proporciona às crianças a possibilidade de explorar objetos simples do dia a dia de forma que possam ter a oportunidade de expandir suas ideias, sua criatividade, suas percepções sobre o mundo e suas sensações, experiências que brinquedos mais estruturados não oferecem.

10.2-ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino fundamental está organizado em ciclos de formação conforme permite a LDB no seu artigo 23. Comprometida com a transformação do sistema educacional para um modelo menos excludente e seletivo, que possa oferecer a todos os estudantes uma aprendizagem significativa e que permita que a filosofia da escola possa, se colocada em prática, ficar mais confortável de ser executada neste sistema educacional. A escola deve reconhecer a pluralidade e a diversidade cultural como características de qualquer escola ou de qualquer sala de aula e garantir que as crianças e adolescentes sejam respeitados no seu tempo de aprendizagem, sem deixar de estabelecer metas e objetivos individuais e coletivos. Os alunos são agrupados em turmas anualmente de acordo com os critérios estabelecidos pela mantenedora, número de alunos por turma, com o objetivo de oferecer um espaço adequado de convivências para todos.

Finalidades do Ensino Fundamental:

Conforme o artigo 32 da LDB 9394/96: desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; compreender o ambiente natural e social, o sistema político, tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; fortalecer os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. Também é finalidade desta etapa escolar desenvolver as competências gerais da BNCC e as habilidades e competências de cada ano escolar de uma forma coletiva e de parceria, que promova a autonomia e a autoria dos estudantes.

O Currículo do Ensino Fundamental:

O currículo é orientado pela BNCC, Referencial SESI e Currículo Paulista, respeitando a proposta de ensino e a missão da escola. Com certeza, não nos interessa ser a frente de nada ou ninguém, nos interessa, isso é certo, andar para frente juntos, a cada passo carregando todos e cada um no caminho do conhecimento consciente, da cidadania crítica, da felicidade, da realização de “ser alguém” capaz de andar por aí compreendendo nosso ser, a coletividade e o mundo e, ainda, ser capaz de agir sobre esse mundo, micro e macro, buscando um tempo melhor. As experiências que nos possibilitaram forjar este nosso jeito de ser sempre tiveram como base as ideias da participação coletiva, da utilização e “subversão” do tempo e do espaço escolar, da consciência de que todos (professores, alunos e comunidade) podem e devem aprender, da certeza de que se aprende tanto sozinho, como junto e misturado, da necessidade de respeito, tolerância e solidariedade e da convicção de que uma educação pública de qualidade é possível.

Metodologia:

Considerando que aceitamos como princípio o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e acreditamos na competência dos profissionais que compõem o quadro da escola, não seguimos uma metodologia única de trabalho. Os profissionais podem e devem desenvolver seu trabalho utilizando-se da metodologia mais eficaz para atingir os alunos que atendem, com auxílio e orientação da Equipe Pedagógica. Por outro lado, entendemos que as metodologias utilizadas pelos professores estão sujeitas a discussão coletiva e que devem ser ajustadas e reorganizadas a partir das decisões tomadas em reuniões, assembleias e atendimentos, visando sempre o melhor aproveitamento dos alunos. Assim, a construção coletiva de uma escola fundada na democracia das relações se sobrepõe ao interesse individual. A metodologia de trabalho está sempre sendo construída a partir de pesquisas, leituras e discussões realizadas durante o ano letivo. Para algumas propostas o entendimento coletivo já se estabeleceu, como, por exemplo, para o uso das Novas Metodologias. Estas metodologias e planos de ação estão definidos nos projetos específicos que são realizados durante o ano letivo, a médio e a longo prazo definindo os critérios para reavaliar ou ajustar.

11-FORMAÇÃO CONTINUADA:

A formação continuada terá em vista a qualificação do trabalho de todos os docentes da escola, pois “Não há ensino de qualidade nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores. ” (NÓVOA, 1992, p. 9). Entendemos que todas as reuniões de discussão, as assembleias, os encontros individuais com a coordenação, além das formações temáticas, contribuem para a formação do indivíduo que compõem a escola. A qualificação do trabalho de todos se dá juntamente com a qualificação da proposta pedagógica da escola. O processo pedagógico democrático precisa de profissionais que desempenhem suas funções com autonomia e autoria, contribuindo para a construção do projeto coletivo da escola e incentivando o protagonismo. Dentro da proposta da escola, o desenvolvimento de cada professor especificamente é observado pela coordenação pedagógica através de um acompanhamento de modo mais sistemático e individual da prática pedagógica e do processo ensino-aprendizagem de cada turma a partir de visitas em sala de aula, diálogos, orientação do planejamento diário e estudos com temas e assuntos de acordo com a necessidade do grupo e contemplando as formações oferecidas pelo Departamento de Educação e outras em parceria com os Programas e projetos, sendo o mais relevante o “aprender juntos”.

Uma ação do Departamento de Educação, a escola desenvolve as sextas feira, o Projeto Aprender Juntos (em anexo) que comprehende as turmas da escola de 3º ao 5º ano em diferentes níveis de proficiência e organiza com o agrupamento desses alunos por níveis. Mesmo em diferentes níveis, os alunos são estimulados para avançarem em seu conhecimento, desenvolvendo suas habilidades. O Plano de ação para a aprendizagem e ensino da Matemática é desenvolvido na escola durante o ano todo e desde então trabalhamos com a metodologia de resolução de problemas no ensino da matemática e projetos de leitura. Os planos em ação de cada docente estão em anexo neste documento e objetiva-se ampliar a jornada, diversificar as experiências e contribuir para as aprendizagens e formação integral dos alunos por meio de atividades educativas, lúdicas e recreativas. Nossa escola atende 119 alunos em tempo integral, onde são oferecidas as oficinas de Leitura, Jogos matemáticos e ainda dança, esporte e artesanato. A escola privilegia oferecer oficinas nas quais os alunos possam desenvolver a criatividade, a autonomia e o espírito de equipe. A cada ano, as oficinas podem ser trocadas, dependendo da oferta de oficineiros. Além desses

projetos, a escola também desenvolve o Tempo de Aprender de parceria com MEC, voltados aos alunos de 1º e 2º ano, precisamente para a alfabetização. O projeto Especial que é ação também do Departamento de Educação para recomposição de aprendizagem dos alunos e participa do Escola Conectada.

A organização curricular do ensino fundamental está pautada no ensino por área de conhecimento que contribuem para o trabalho interdisciplinar, fator que estimula a participação e o gosto pelos estudos, pois estão sempre dialogando sobre o que sabem e o que está sendo aprendido, tornando a aprendizagem significativa. Assim, os estudantes têm a oportunidade de conhecer, integrar e aplicar conteúdos aprendidos e experiências vividas, numa perspectiva de diálogo e interação, para a solução de desafios propostos. Desse modo, no ensino fundamental os eixos integradores são introduzidos em cada área de conhecimento: Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. E apresentam os principais objetivos:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- A desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Acrescentar conhecimentos à vida e à formação dos estudantes para além daqueles já previstos nos componentes curriculares;
- Elaborar uma metodologia de trabalho que possibilite o estabelecimento do trabalho por área de conhecimento, de forma gradativa;
- Incentivar a autonomia da equipe escolar, a despeito das orientações e dos temas já instituídos;
- Preparar os estudantes e professores para ser parte de uma equipe de alto desempenho.

12-INCLUSÃO, DIVERSIDADE E IGUALDADE

A constituição da República Federativa do Brasil estabelece “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º inciso IV). Define, ainda, no artigo 205, a educação como um

direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No artigo 206, inciso I, estabelece a "igualdade de condições de acesso e permanência na escola" como um dos princípios para o ensino e garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208). As leis 10639/2003 e 11645/2008 garantem que as temáticas da diversidade étnico-cultural estejam contempladas na escola. Cabe ressaltar que a educação ao ser entendida a partir de uma instituição em evolução necessita do outro para se constituir, que "desde o início da história da humanidade, os indivíduos e grupos travavam relações recíprocas diante da necessidade de trabalharem conjuntamente para garantir sua sobrevivência" (Libâneo 1994, p.21). Pensando assim, com o passar dos anos muitos foram os decretos, resoluções, declarações, estatutos, leis que foram criados a fim de garantir a educação como bem comum e destinada a todos. Então, como promover a educação que atenda a todos sem discriminação e, além de atender, garantir a aprendizagem? Beyer (2006, p.9) diz que a superação gradual da exclusão ocorrerá, mas:

[...] sem a mobilização dos grupos envolvidos, isto é, família, professores, pouco se poderá esperar em termos de aplicação do projeto da educação inclusiva através de práticas efetivas de inclusão escolar. Sem tal mobilização, podemos esperar que este projeto continuará apenas como visão de alguns e como retórica da lei.

Entendemos que é preciso ter um olhar atento para todos os alunos, tanto para os com deficiência ou dificuldade de aprendizagem como para aqueles que com altas habilidades ou aqueles que têm dificuldades de relacionamento ou ainda se sentem de alguma forma excluídos. Para isso, é necessário que essa discussão ocorra paralelamente a discussão do Currículo ou da Avaliação, pois uma sem a outra não se justifica. A partir das discussões feitas no grupo, percebemos que a questão da diversidade e da igualdade tem de ser também um tema transversal, um tema que perpassa todo o planejamento, toda a avaliação e toda a discussão que tivermos nas salas de aula, nos corredores, nas rodas de conversa, e não pode, de maneira nenhuma, ser um tema tabu restrito apenas a questões pontuais de casos de deficiências de um ou outro aluno. O enfoque da diversidade cultural deve impregnar-se nas atividades da escola na perspectiva crítica. Questionar os mecanismos de construção da identidade étnica nacional, estimulando os alunos a valorizarem as diversas culturas que contribuíram na formação do povo brasileiro, é reconhecer na discriminação uma violência a cidadania. Devemos pensar essas temáticas na escola como algo que nos remeta ao desafio de aceitar a possibilidade de convivência simultânea e harmônica com os diferentes grupos culturais. Trabalhar de uma maneira crítica para que os estudantes se aproximem das culturas diferentes da sua, compreendendo sua especificidade, suas diferenças, seus valores e sua religiosidade, é uma forma de ampliar nosso olhar de percepção das características que nos constituem a todos.

13- ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL X EDUCAÇÃO INTEGRAL

Escola em Tempo Integral é uma concepção que comprehende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões- intelectual, física, emocional, social e cultural.

É uma proposta contemporânea por que, alinhada as demandas do século XXI, tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo;

É inclusiva por que reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto e, de maneira geral, considera o aluno como sujeito em sua condição multidimensional, compreendendo como ele pensa, reage, aprende de maneiras diversificadas e precisa ter oportunidades concretas de potencializá-las, para tanto divide-se em dois períodos , reservando o período da manhã para a Base Nacional Comum e o período da tarde para as oficinas pedagógicas que são: Hora da leitura, Experiências matemáticas, informática, atividades esportivas, atividades artísticas , desenvolvidas através de projetos (em anexo) e agrupamentos divididos em turmas mediante os níveis de proficiência.(AVANÇADO,ADEQUADO, BÁSICO E ABAIXO DO BÁSICO).

14-PRINCÍPIOS DE CONVIVÊNCIA

Segundo o Dicionário Online da Língua Portuguesa, conviver é ter uma vida em comum, ser próximo de alguém, ter boa relação com alguém, coexistir, partilhar um mesmo local, adaptar-se, ficar acostumado com situações ou condições acordo com os contextos e as percepções de cada um e do coletivo.

A escola não é o lugar em que se aprende apenas a “ser bom”, numa interpretação simplista da ideia de convivência, mas onde se pode ser aquele sujeito único que retratam as filosofias educacionais, ao mesmo tempo conectado com todos os outros sujeitos exteriores.

A escola é um lugar de convivência de muitos indivíduos com desejos e anseios que se aproximam ou se afastam. A convivência não é naturalmente pacífica, é geralmente conflituosa e o conflito não é naturalmente negativo. Para conviver é necessário estabelecer princípios, mas os princípios devem ser interpretados de únicos também que coexistem neste espaço escolar.

Ambiguamente, a escola pode ser considerada um núcleo onde a vida e o conhecimento se encontram imbricados, conjugando, em seus afazeres pedagógicos, o mundo ensinado com o mundo vivido. É com essa postura política que a escola pode assumir sua dimensão ética e incorporar, em sua

Práxis, o cuidado com o outro, reconhecido em sua legitimidade. Como uma das instituições da sociedade responsável pela gestão do cuidado com aqueles que lhes são confiados para se tornarem sujeitos livres e responsáveis, a escola tem ainda uma dimensão estética, porque pode ensinar e aprender, regulada por uma matriz do sentir em comum. (Sousa, 2010)

Dessa forma, entendemos que o “mundo vivido” é o lugar no qual precisamos estabelecer uma convivência não pacífica ou cordial, mas uma convivência “bem resolvida”. Nossa escola pretende ser um lugar seguro, no qual os sujeitos possam expressar seus sentimentos, suas necessidades, seus conflitos e não sejam julgados, mas sim, orientados para que possam compreender os acontecimentos não apenas a partir das dicotomias certo/errado, bom/mau, grande/pequeno, criança/adulto, forte/fraco, deficiente/normal, branco/negro, mas num contexto muito mais amplo e significativo.

15- Associação de Pais e Mestres – APM

A APM tem a finalidade, de acordo com o seu estatuto, de congregar pais, professores e responsáveis por alunos do estabelecimento, para promover o desenvolvimento educacional, cultural e intelectual do educando e manter estreita aproximação entre a família e a escola, a fim de, inclusive, obter recursos de toda a natureza para que a escola se mantenha.

Esta associação também exerce a função de Unidade Executora (UEx). As UEx

tem a finalidade de gerenciar os recursos financeiros destinados às escolas públicas das redes estaduais ou municipais, pelo PDDE/MEC (Programa Dinheiro Direto na Escola).

A escolha dos representantes desta associação ocorre a cada dois anos por voto dos responsáveis legais dos alunos e dos professores.

16-PLANO DE AÇÃO.

Através das oportunidades identificadas, a equipe escolar, em parceria com o Departamento de Educação e Cultura realiza o plano de Ação. Através deste plano de ação poderemos listar os indicadores, as ações, os responsáveis pela execução e o tempo de execução. Com um plano de ação bem detalhado e com ações integradas em torno da ideia central seremos capazes de atacar as causas do problema. Após colocar o plano de Ação em prática esperamos gradativamente melhorar a qualidade do ensino ofertada pela escola, desenvolver o interesse dos alunos pelos estudos, aumentar a participação dos pais e em consequência de tudo isso elevar o IDEB.

17-EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO:

Sua execução será mediante o quadro de rotina em consonância com o plano de trabalho docente respeitando-se o tempo indicado com acompanhamento e monitoramento constante pelos responsáveis na gestão pedagógica.

18-ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A concepção de avaliação adotada pelo Referencial Curricular Sesi-SP privilegia a interação professor-educando-conhecimento, o que a caracteriza como formativa, pois atua a serviço do conhecimento e da aprendizagem tanto do estudante como do professor.

A proposta de avaliação sugere que se tenha cuidado para não fazer juízos ou avaliações inadequadas e negativas, que rotulam a criança, principalmente porque ela está em processo de desenvolvimento. Sendo assim, prioriza-se que a avaliação na Educação Infantil seja processual e se destine a subsidiar o processo de ensino e aprendizagem no sentido de fortalecer a autoestima da criança.

Nesse contexto, a avaliação é entendida como um conjunto de ações que apoiam o professor na reflexão tanto sobre as condições de ensino quanto de aprendizagem que são oferecidas à criança, auxiliando-o na adequação de sua prática às necessidades do estudante, em suas intervenções, na tomada de decisões educativas, na observação sobre a evolução e o progresso da criança e no (re) planejamento, se necessário, de determinadas situações, relações ou atividades.

A avaliação ocorre durante todo processo de ensino e aprendizagem em diferentes momentos com vários procedimentos, portanto serão realizados os seguintes tipos de avaliação:

- **DIAGNÓSTICA** – tem como objetivo identificar as hipóteses e os conhecimentos dos estudantes sobre o que será ensinado. Por meio dessa avaliação, o professor busca conhecer o grau de apropriação dos estudantes sobre o que será estudado, antes de iniciar um novo conteúdo, uma nova unidade, uma nova etapa etc. Nessa avaliação não há atribuição de notas ou menções.
- **FORMATIVA** – Ocorre em todo o processo de ensino e aprendizagem e é destinada à regulação da aprendizagem. Por meio dela, o professor, com base nos dados que vêm sendo obtidos, repensa e redireciona sua ação, e o estudante, ao tomar ciência de seus avanços e de suas dificuldades, busca melhorar suas aprendizagens, a partir do feedback dado pelo professor.
- **CLASSIFICATÓRIA** – O objetivo dessa avaliação é analisar o desempenho dos estudantes e traduzir essa análise em notas ou menções. É utilizada ao final de uma etapa ou de um ano letivo. Por meio dela, o professor toma decisão com relação à aprovação e à reprovação dos estudantes, classificando-os. A informação obtida com a avaliação formativa é fundamental para a tomada de decisão na somativa/classificatória, seja no momento de atribuição de notas no final da etapa, seja na decisão sobre a classificação final do estudante.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação das crianças na educação Infantil processa-se por meio de observação sistemática e dos registros das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças, acompanhando o crescimento harmonioso da criança nos aspectos de ordem física, afetiva e cognitiva, estética, de relação interpessoal e inserção social. Faz-se mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. É realizada continuamente, por meio do acompanhamento de seu crescimento e desenvolvimento, observando as áreas sócio afetiva, cognitiva e psicomotora. Tem como finalidade acompanhar e repensar as práticas realizadas no ambiente escolar. Compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar, como interage com seus pares, como brinca individual e coletivamente, suas preferências e suas narrativas. O parecer descritivo é entregue semestralmente aos pais ou responsáveis, que recebem relatório de avaliação, no qual, o processo de aprendizagem é descrito detalhadamente, objetivando um claro posicionamento do desenvolvimento de cada criança. A forma utilizada para esta avaliação usa recursos como desenhos, pinturas, modelagem, colagens e recortes individuais e coletivos dos alunos. O uso de tecnologias também se faz presente nos momentos em que os alunos utilizam o Laboratório de Informática e registram, através de fotos e filmagens, o uso dos diferentes espaços da escola e nos passeios. Um momento para a auto avaliação, ao final de cada bimestre proporciona um momento de reflexão sobre a aprendizagem e o desenvolvimento de cada aluno até aquele momento.

A avaliação dessa forma contribui para a continuidade do processo educativo, na transição para o Ensino Fundamental, mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino Fundamental (LDB)

Avaliação no Ensino Fundamental

O processo de aprendizagem e a frequência escolar integram a avaliação do estudante que é realizada pelos professores, com o apoio da equipe diretiva da escola, em conselho de classe. Os professores têm planilhas de acompanhamento dos alunos, nas quais registram seu desenvolvimento ao longo do bimestre e utilizam para justificar o resultado de cada avaliação. Todos os documentos são utilizados para definir os pareceres das avaliações. A avaliação está relacionada às concepções e às práticas que norteiam o processo educativo, às metodologias adotadas e intenções pedagógicas, expressando o desenvolvimento de habilidades, a partir do currículo. Os resultados da avaliação são expressos ao final de cada bimestre em que está organizado. A comunicação é feita aos estudantes ou responsáveis por meio de reuniões com os professores.

É fundamental que o Conselho de Classe analise os registros dos professores que acompanharam a aprendizagem do estudante, antes de definir o conceito final, quando o mesmo não atingiu as habilidades e/ou objetivos propostos para o ano.

O processo de avaliação diagnóstica, formativa, contínua, cumulativa, participativa e reflexiva acontece em todas as etapas dos ciclos, a fim de garantir aprendizagem de todos estudantes dentro das suas potencialidades. Não há reaprovação entre as etapas do ciclo. Os estudantes são considerados promovidos, exceto aqueles que não tem frequência mínima e não realizaram as atividades compensatórias. Neste caso, esses estudantes serão retidos na etapa que estiverem cursando, com registro em ata. Na última etapa de cada ciclo ocorre a aprovação ou reaprovação do estudante. A aprovação ou reaprovação está relacionada à avaliação expressa no conceito final, considerando que a frequência faz parte dos critérios para a aprovação ou reaprovação, conforme legislação vigente.

AVALIAÇÃO EXTERNA

A escola realiza as avaliações externas sugeridas pelo MEC, governo estadual e do Município.

Atualmente a escola participa do CAED e SAEB (MEC); SARESP(ESTADO) e SAREM(MUNICÍPIO) Os resultados são utilizados para a definição de propostas pedagógicas que visam a melhoria do ensino aprendizagem.

CONSELHO DE CLASSE

Constitui-se em um espaço pedagógico que objetiva acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, oportunizando condições de avaliar os planos de estudo, a partir dos dados que subsidiem o redimensionamento constante de prática pedagógica. Os Conselhos acontecem por turma, tanto na Educação Infantil, como no Ensino Fundamental. Participam do conselho os professores responsáveis pelas turmas, a coordenação pedagógica, a direção e outros profissionais que trabalham com as turmas. O conselho de classe é o órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didáticos-pedagógicos, constituindo-se como espaço soberano para consolidação dos resultados da avaliação. Ocorre bimestralmente, precedido de Pré-Conselho e Conselho Participativo, sob a coordenação da equipe pedagógica da escola, com registros em ata e de acordo com as orientações da mantenedora. O enfoque do conselho de classe é voltado para a ação conjunta dos professores em relação aos procedimentos, que devem ser adotados com todos os alunos, incluindo alunos com deficiência ou alunos com flexibilização curricular, refletindo de forma mais detalhada sobre cada um. O acompanhamento do desenvolvimento dos alunos é constante, e acontece antes e depois dos Conselhos de classe, através de encontros entre a Coordenação Pedagógica, a Direção, os professores, os alunos e os pais. Estes encontros são registrados em Atas e estão disponíveis para análise no Conselho de Classe. Também estão previstas reuniões mensais em todas as turmas em forma de assembleia onde os participantes discutem, refletem e agem para o bem-estar de todos, montando estratégias e planos individuais, da turma e da escola, contemplando diversos assuntos referentes à aprendizagem, convivência, espaço físico, uso de materiais entre outros. Todos os professores de turma, de programas, de projetos e demais professores envolvidos, participam dos Conselho de Classe

bimestrais apresentando os registros pertinentes ao processo de aprendizagem do estudante, de acordo com suas atribuições em relação às turmas. Na avaliação final, os professores do ensino fundamental e educação infantil, reúnem-se em Conselho Coletivo, a fim de conhecer a avaliação final de cada turma e discutir a situação dos alunos para os quais o professor titular ainda não conseguiu definir o resultado da avaliação.

CONSELHO DE ESCOLA:

▪ REPRESENTANTES:

1. DOCENTES:

	Nome	RG	CPF
01	Karina dos Santos Rodrigues	32.870.071-X	275.813.138-24
02	Érica Antunes da Silva	34.971.654-7	229.564.858-06
03	Márcia Aparecida Cardoso de Oliveira	16.167.288-7	052.318.138-85
	Suplente		
01	Taciane Regina Freitas Santos	45.812.870-3	398.837.198-09
02	Andreia de Souza Gonzaga	28.578.569-2	051.978.848-60

2. ESPECIALISTA:

	Nome	RG	CPF
01	Almira DE Souza Monteiro Cardoso	42.093.720-1	296.688.748-62

3. FUNCIONÁRIOS

	Nome	RG	CPF
01	Rosana de Fátima Lustosa	26.247.981-3	097.875.228-70
	Suplente		
01	Fabiana Falquette	23.219.473-7	173.578.778-76

4. ALUNOS:

	Nome	Ano
01	Matheus Navarro Antunes Alves	5º
02	João Gabriel Ribeiro de Lima	5º
	Suplente	
01	Victor Lucas Mâncio de Souza	5º
02	Cristiano Henrique de Lima Oliveira	5º

5. PAIS DE ALUNOS:

	Nome	RG	CPF
01	Sonia Mara de Azevedo Souza	25.737.998-8	254.533.138-07
02	Christiane Navarro Antunes Alves		
03	Adriana Alves Gonçalves	38.039.249-5	338.329.798-59

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES(APM)

	Presidente	RG	CPF
01	Lilian Domingues da Silva	32.980.230-6	222.633.428-93

CONSELHO DELIBERATIVO:
DOCENTES:

	Nome	RG	CPF
01	Érica Antunes da Silva	34.971.654-7	229.564.858-06

02	Cláudia Borba Cassiano	42.353.378-2	336.712.548-23
03	Márcia Aparecida Cardoso de Oliveira	16.167.288-7	052.318.138-85

FUNCIONÁRIOS:

	Nome	RG	CPF
01	Fabiana Falquette	23.219.473-7	173.578.778-76
02	Ziza Pires da Silva	27.295.233-3	152.751.238-09

PAIS DE ALUNOS:

	Nome	RG	CPF
01	Adriana Alves Gonçalves	38.039.246-5	338.329.798-59
02	Francyelle Silva Fernandes	48.072.180-4	418.566.738-80
03	Sonia Mara de Azevedo Souza	25.737.998-8	264.633.138-07
04	Erica Batista Morato da Costa	47.581.620	402.413.468-00

19- AVALIAÇÃO DO PPP:

A avaliação do PPP acontece a cada ano quando se fazem os adendos necessários ao documento com a participação de todos os segmentos. Anualmente, são acrescentados anexos que explicam o funcionamento dos diversos projetos da escola.

20- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola não é só um prédio ou o regimento ou o PPP ou o currículo ou ainda uma notícia na mídia. Uma escola é o que se faz nela a cada dia. São as pessoas que pensam, agem, brincam, são momentos de recreio, são aulas expositivas, são debates e são correrias. Uma escola é imaterial.

Compreendemos que não podemos registrar fielmente nossa escola neste documento, porque ele é e sempre vai ser material, fixo, um instante preso no tempo. A escola é uma ebulição, mesmo nos momentos mais tranquilos, e fazer parte dessa fervura transforma a todos: pais, alunos, professores, funcionários.

Então, nossa escrita sempre vai ser parcial, mas não menos importante, porque escrever nos faz pensar, nos faz atribuir valor e questionar pensamentos. Por isso, este documento é importante, não porque diz como é a MÁRIO TADEU, mas porque nos permite trocar olhares sobre ela. Olhares individuais e coletivos, olhares apaixonados ou raivosos, olhares que entendem ou que questionam, olhares simplesmente.

21- ANEXOS:

1-Projeto Especial

Resgatando aprendizagens- Recuperação Contínua

Público: Alunos da turma de 3º ano

Professoras Envolvidas: Flávia Pedroso de Jesus e Mariusa Conceição Chagas

Ínicio: Junho

- Acontecerá inicialmente uma vez por semana, sendo o dia de segunda-feira, posteriormente será ampliado para duas vezes na semana, se necessário;

Justificativa:

Neste projeto, os alunos entram em contato com poemas de grandes nomes da literatura infantil, cantigas de rodas e brincadeiras. Muitos desses textos já são conhecidos pelas crianças oralmente, sabem de memória, esse projeto têm uma significativa importância para ser um instrumento de apoio didático e pedagógico para suprir dificuldades de aprendizagens relacionadas a conteúdo de leitura e escrita e operações matemática. O Projeto Especial traz o reforço, que trata-se, portanto de oportunizar ao aluno e também ao professor situações de ensino aprendizagem voltadas a cada dificuldade específica do aluno. Isto porque o número de alunos a atender é menor; é ainda mais estreita; sem falar que o tempo de trabalho com os alunos é mais bem aproveitado. A decisão por reforçar conteúdo em Língua Portuguesa e Matemática justifica-se também pelo fato de que nas

avaliações de resultados; estas têm sido disciplinas consideradas críticas. Em consonância do bom desenvolvimento dos alunos para habilidades de leitura e compreensão e escrita, assim como raciocínio lógico e resolução de problemas matemáticos envolvendo as quatro operações; depende do desenvolvimento das habilidades presentes nas expectativas de ensino aprendizagem. O projeto de reforço pretende trabalhar os objetos de conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática através de textos variados e diferentes, que contenham os objetos de conhecimento complementares entre uma disciplina e outra. A proposta de trabalho será dentro dos moldes sociointeracionista como propõe o sistema SESI de ensino.

Objetivo Específico:

Consolidar habilidades dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental ligadas à aquisição do sistema de escrita e sua capacidade de ler, compreender e produzir textos orais e escritos e, também, ao letramento matemático, necessárias para que possam seguir sua trajetória escolar com sucesso.

Objetivos Gerais:

- Trabalhar com um percentual significativo de estudantes não alfabeticos.
- Consolidar aprendizagens fundamentais (tais como as relacionadas à alfabetização)
- Ensinar de acordo com as necessidades de aprendizagem de cada aluno.
- Utilizar diferentes materiais para apoiar na realização das atividades
- Despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário;
- Diversificar o repertório de leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- Desenvolver o letramento matemático e o raciocínio lógico.
- Trabalhar com situações matemáticas contextualizadas.

Agrupamentos por Níveis de Proficiência:

ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	ADEQUADO	AVANÇADO

CONTEÚDOS

-Leitura e escrita de textos;

- 4 operações;
- Pontuação;
- Ortografia das escritas numéricas;
- Paragrafação;
- Sistemas numéricos sistema cronológico, algarismos e sua função;
- medidas;
- Textos de diferentes Gêneros;
- Gráficos;
- Receitas;
- Rótulos;
- HQs;
- Gráficos e Tabelas;
- Conta de Luz e Água;
- Cartazes de apoio e consulta;

Atividades Propostas:

- Fazer uma leitura com ajustes, isto é, as crianças acompanhem a leitura feita pelo professor e busquem relacionar o que está sendo falado ao que está escrito. Para isso, o professor deve ter o texto em formato cartaz para que todos os alunos possam acompanhar e também cada um estudante deve ter sua cópia para fazer a leitura individualmente.
 - Propor que cada criança faça uma apresentação para a turma dos poemas de um autor escolhido.
 - Fazer a localização de palavras do texto a partir de um ditado pelo professor.
 - Reorganizar o texto fatiado. Nesta atividade os alunos têm de ler os versos de poemas e coloca-los na ordem correta.
 - Rodas de leitura para fazer apreciação dos poemas. Pode ser o momento para que tenham contato com os livros de onde foram extraídas as leituras.
 - Explorar a biografia desses autores – fatos marcantes, curiosidades, entre outros aspectos. É importante que conheçam e identifiquem a obra literária dos poetas de forma a valorizar a arte e a cultura.
- Resolução de problemas matemáticos contextualizados;

- Demonstração prática de alguns conceitos matemáticos;
- Trabalhos de pesquisa;
- Trabalhos de investigação;
- Realização de jogos matemáticos;
- Resolução de questões que envolvam lógica;
- Competições entre os alunos, com o objetivo de instigá-los ao conhecimento.

Avaliação

Ocorrerá durante o processo para realizar o reagrupamento dos alunos por níveis de proficiência. Caberá as professoras Flávia e Mariusa Conceição a organização das turmas de alunos e verificação das aprendizagens.

2- Projeto Aprender Juntos

Recuperação diferenciada por níveis de aprendizagem

Público: Inicialmente os alunos das turmas de 4º e 5º ano

Professoras Envolvidas: Andréia de Souza Gonzaga e Márcia Aparecida Cardoso de Oliveira

Inicio: 2º Bimestre

- Acontecerá inicialmente uma vez por semana, sendo o dia de sexta-feira, posteriormente será ampliado para duas vezes na semana, se necessário;
- Poderá ser estendido as outras turmas;

Objetivo Específico:

Consolidar habilidades dos estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental ligadas à aquisição do sistema de escrita e sua capacidade de ler, compreender e produzir textos orais e escritos e, também, ao letramento matemático, necessárias para que possam seguir sua trajetória escolar com sucesso.

Objetivos Gerais:

- Trabalhar com um percentual significativo de estudantes não alfabeticos, e turmas muito heterogêneas.
- Assegurar aos estudantes oportunidades para que avancem em sua trajetória escolar com sucesso;
- Desenvolver e alcançar seus projetos de vida.
- Consolidar aprendizagens fundamentais (tais como as relacionadas à alfabetização)
- Ensinar de acordo com as necessidades de aprendizagem de cada estudante
- Desenvolver um trabalho pedagógico de acordo com suas necessidades.
- Utilizar diferentes materiais para apoiar na realização das atividades

Agrupamentos por Níveis de Proficiência:

AB	B	AD	AV
ANTHONY RAFAEL PUPO VIEIRA EMILLY EDUARDA DOMINGUES CATIRA GUILHERME ALVES GONÇALVES HEMILY VITORIA ROSA DA SILVA JULIA RODRIGUES DA COSTA PEREIRA RAFAELLY CARVALHO ALLAN LUANARA	ALICE YASMIM OLIVEIRA ANA CLARA DOMINGUES ALVES AYSHA JORGE DOS SANTOS BRAYAN WILSON ALVES BAIA DAVI GOMES TRINDADE EWERTON MURILLO DA COSTA FERREIRA FELIPE GABRIEL RODRIGUES ALMEIDA GABRIELLA RIBEIRO DE OLIVEIRA KAUAN PIRES MUNIZ LIONARA OLIVEIRA DA SILVA NICOLY GABRIELI GUEDES DA SILVA PABLO FHELLIPP FERREIRA DE ASSIS PALOMA ALVES SOARES DA SILVA PEDRO AUGUSTO RIBEIRO DA COSTA RAQUIELE RAIMUNDO SAMIRA	ANGELINA VITORIA DE AVELAR MUNIZ ALICE EVERTON PALOMA JULIA EMELY EDUARDA KAUANE CRISTIANO JHENNYFER LUDMILA SUELLEN EDUARDA	GUILHERME DE LANA CEZARES MAYSA RAIMUNDO LUAN VITOR AVELAR JOÃO GABRIEL MATHEUS LETÍCIA ÂNGELO DAVI TAEME LAÍS

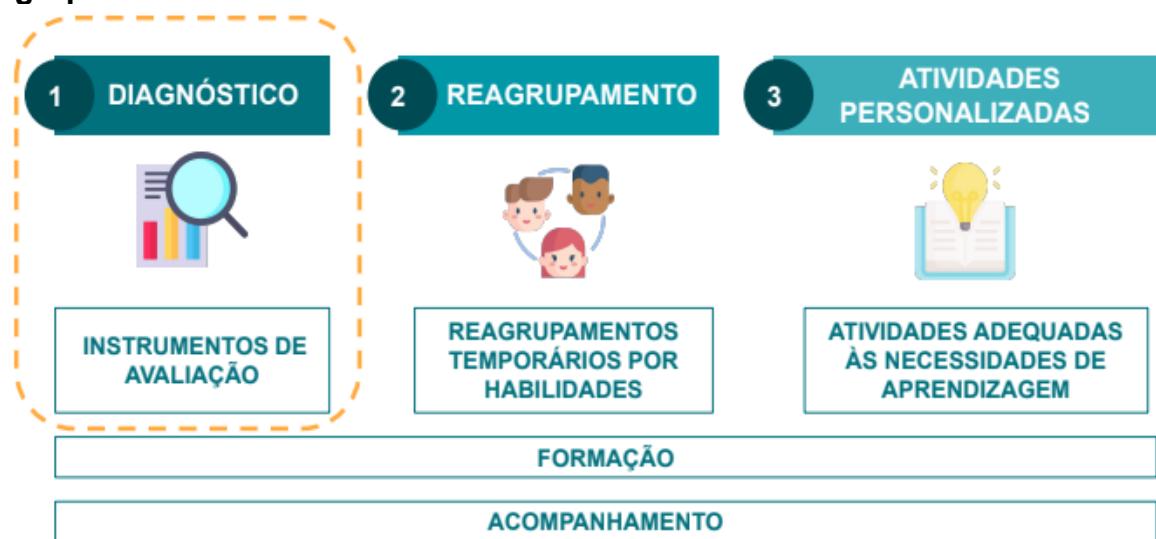
Atividades a serem desenvolvidas:

- aquisição do sistema de escrita;
- leitura, compreensão e produção de textos;
- letramento matemático.
- Apoio personalizado por necessidades de aprendizagem, visando consolidar habilidades essenciais à trajetória escolar dos estudantes.

Logística:

- Os estudantes são reagrupados durante parte do tempo regular de aulas (por exemplo, um ou dois dias por semana) no turno regular de aulas, conforme as necessidades semelhantes, para apoiá-los em diferentes níveis de aprendizagem.
- Reagrupamentos flexíveis e temporários por habilidades/níveis de aprendizagem próximos
- Dias/ períodos de recuperação, reforço e aprofundamento diferenciados para todos os estudantes
- Atividades personalizadas para que todos os estudantes aprendam

Agrupamentos:



INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Para agrupar os estudantes, as escolas poderão utilizar diversos instrumentos

Instrumento de avaliação	Componente curricular	3º ano EF	4º ano EF	5º ano EF	6º ano EF
Sondagem	Língua Portuguesa				
ADE (Avaliação Diagnóstica de Entrada) e AAP (Avaliação da Aprendizagem em Processo)	Língua Portuguesa e Matemática				
Avaliações internas	Todos os componentes				

- os diferentes instrumentos podem ser utilizados individualmente ou de forma combinada
- a sondagem no 6º ano será aplicada apenas quando necessário
- os agrupamentos de Língua Portuguesa são diferentes dos de Matemática

ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS E ATRIBUIÇÃO PROJETO DE REFORÇO E RECUPERAÇÃO



Recursos:

- Material didático SESI- EEA
- Currículo em Ação: produzido a partir do currículo de cada ano/série
- Aprender Sempre: produzido a partir da matriz de habilidades essenciais
- Livros do PNLD
- Atividades pontuais desenvolvidas pelos próprios professores
- Ferramentas digitais: Khan Academy ou outras utilizadas pela escola
- Recursos digitais: Currículo+ ou outros

Base Legal:

Resolução SEDUC nº 96, de 08-10-2021

Resolução Municipal nº 006 de 01/04/2022

3- Projeto das Oficinas Pedagógicas da Escola de Tempo Integral**Projeto resgatando saberes através das estratégias lúdicas**

EM Profº MÁRIO TADEU DE SOUZA

A escola municipal Professor Mário Tadeu de Souza está localizada na Vila Andréia, em Cajati, atende aos alunos da educação infantil, com as turmas da fase 1 e fase 2, tendo como vinculada a EMEI Pequeno Polegar e atende ao ensino fundamental com alunos do 1º ao 5º ano. A escola primeiramente atendia no formato multisseriada, com nome de EMRBº Areia Preta, passado os anos, foi construída uma nova sede que passou a atender de 1ª a 4ª série e hoje atende em tempo integral aos alunos do 1º ao 5º ano. A escola teve o nome alterado para homenagear o falecido Professor Mario Tadeu de Souza que atuou por muitos anos nesta mesma unidade escolar.

Duração: Primeiro semestre de 2022 (março a junho)

Justificativa:

Pensando no contexto atual da Escola Municipal Professor Mário Tadeu de Souza com esse período de pandemia mundial da covid-19, onde foi preciso se reinventar nestes últimos dois anos para dar continuidade ao aprendizado dos educandos, e em alguns casos que trouxe a descontinuidade devido às limitações das estruturas familiares, porém em nenhum momento estes alunos foram esquecidos, ou deixados de lado. Na medida do possível, todos foram atendidos, seja com atividades remotas digitais ou impressas. No cenário atual, onde pudemos retomar as aulas 100% presenciais, será possível tentar resgatar saberes dos educandos com a aplicação das sondagens iniciais para conhecer a aprendizagem dos nossos alunos, e assim posteriormente, traçar o planejamento das oficinas pedagógicas em nossa escola, para cumprir seu papel social, onde os conhecimentos construídos

são instrumentos de formação e transformação do meio onde vivem. Os fatores como estudo e a avaliação dos níveis de proficiência juntamente com propostas pedagógicas que possam reinventar os projetos, a educação, melhorando e ampliando o nível educacional. Como a escola de tempo integral, pensamos na busca de caminhos para a superação da defasagem que atrapalha o aprendizado, trabalhamos a autoestima dos educandos para acreditar no seu potencial. Apresentando um atendimento mais abrangente de possibilidades pedagógicas que integrem diversos objetos de conhecimentos, por meio de estratégias e dinâmicas e lúdicas para a construção de uma proposta em que o uso de atividades diversificadas fortaleça o trabalho de ensino e de aprendizagem com e contemplam múltiplas linguagens para mudanças e construção de mais diversas dimensões, em que estejam presentes a cultura, a arte, o raciocínio lógico, a qualidade de vida e a cidadania.

As oficinas pedagógicas estão divididas priorizando os alunos do 2º e 4º ano devido ao ano letivo de 2022, onde teremos o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que é o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil, estes alunos estarão realizando avaliações externas, e também está sendo oportunizado em cada dia da semana que uma turma diferente de alunos do ensino fundamental seja atendida com as aulas das oficinas pedagógicas.

ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS DAS OFICINAS:

DIAS DA SEMANA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
TURMAS	1º ano A	3º ano A		2º ano A
	2º ano A	4º ano A		5º ano A

Objetivos Gerais:

- Atender os alunos regulares com uma formação extracurricular, com atividades práticas e de conteúdos explanados de modo lúdico, voltadas para o processo de ensino aprendizagem verdadeiramente significativos;
- Promover o desenvolvimento do aluno como um todo(físico, intelectual, social e psicológico);
- Promover a socialização, a integração e estimular a aprendizagem no ambiente escolar;
- Reconhecer as demandas dos alunos, as oportunidades que se colocam no processo de ensino-aprendizagem e para construir estratégias personalizadas.

- Constituir um ambiente fértil para a troca, a construção coletiva de conhecimentos, a criatividade, a participação, o diálogo e a coesão social;
- Assegurar interações significativas que garantam o aprendizado e o desenvolvimento de todos educandos envolvidos;

Objetivos específicos:

- Garantir interações e estratégias onde o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também social, emocional, físico e cultural;
- Articular os saberes dos alunos para ampliar estes;
- Desenvolver práticas educativas inovadoras e inclusivas baseadas em projetos, experimentações, grupos interativos, etc.;
- Desenvolver atividades que aconteçam em diferentes espaços da escola para ampliar as aprendizagens;
- Definir as aprendizagens esperadas para cada turma de alunos;
- Utilizar jogos para o desenvolvimento do raciocínio lógico, práticas que favorecem a interpretação textual etc.;
- Promover oficinas que cause um maior impacto sobre o desempenho dos alunos e gere resultados positivos para a escola;

Disciplinas Trabalhadas: Conteúdo Interdisciplinar

Desenvolvimento: Serão iniciadas na segunda semana do mês de março (07/03/2022) com as oficinas pedagógicas abaixo:

- ✓ Oficina de Esportes, que será desenvolvida pelo Professor Guilherme Anselmo Giglio Becherer nas segundas- feiras;
- ✓ Oficina de Leitura, que será desenvolvida pela Professora Andréia de Souza Gonzaga, quinta-feira e a Professoras Márcia Aparecida Cardoso de Oliveira na segunda-feira e terça-feira;
- ✓ Oficina de Arte, que será desenvolvida pela Professora Cinara das Dores Vassão nas terça- feira e quinta-feira;
- ✓ Oficina de Matemática, que será desenvolvida pelas Professoras Márcia Aparecida Cardoso de Oliveira na segunda-feira a terça-feira;

Cada docente preparou um projeto específico para melhor atender as turmas de alunos que foram divididas pensando no atendimento mais adequado, significativo e pontual.

Essas oficinas são consideradas sistemas dinâmicos, possibilitando a inovação na aprendizagem, assim como a troca de experiências entre os envolvidos e a construção de novas formas de conhecimentos.

As oficinas pedagógicas foram preparadas para possibilitar aos educandos o aprendizado dos diferentes conhecimentos construídos, trazendo para os alunos uma série de aprendizados diversos por meio de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido (BARBOSA e HORN, 2008). Os jogos e brincadeiras são instrumentos que contribuem para a formação corporal, com a afetividade e com o intelectual da criança, e que por ser lúdico se torna mais atrativo e eficiente no seu progresso,

dessa forma, estimulando sua inteligência e caráter, tendo compreensão de quantia e de espaço.

Legislação: Oficina pedagógica é um termo é usado com grande frequência nos documentos elaborados pela legislação educacional nacional, como por exemplo: a Resolução CNE/CEB Nº 1/1999; As Diretrizes da Política Nacional da Educação Infantil. (MEC 2006); a própria Lei das Diretrizes e Bases da Educação Infantil – LDB 9.3 94/96. Em nosso município a Resolução DEC Nº 003/2017 que estabelece organização curricular para as escolas de ensino fundamental de tempo integral do sistema municipal de ensino e dá providências correlatas.

Atividades

Professores preparar atividades lúdicas pontuais para trabalhar com as crianças que permanecerão em tempo integral na escola. Afinal, elas não estão no ambiente apenas para “ocupar o tempo”. Os alunos aprenderão e desenvolverão novas habilidades durante esse período:

- Utilizar a tecnologia para educar;
- Criar jogos de encaixe para desenvolver a coordenação motora e o raciocínio;
- Protocolos Sanitários;
- Promoção de jogos entre os alunos para estimular a integração social;
- Incentivar o desenvolvimento da oralidade com atividades lúdicas;
- Realizar a leitura de histórias para ampliar o vocabulário e desenvolver o imaginário infantil;
- Promover trabalhos musicais para a criança desenvolver ritmo e coordenação motora;
- Buscar parcerias para viabilizar atividades diferenciadas;
- Fazer atividades teatrais para desenvolver a imaginação e a comunicação;
- Criar uma horta para as crianças saibam a importância dos recursos naturais e o uso como fonte de renda;

Culminância: Ocorrerá no mês de agosto, na Mostra Pedagógica no mês de agosto e na Festa do livro do 1º ano;

Avaliação: A avaliação das nossas crianças acontecerá com base na participação, interesse e instrumentos avaliativos implementados pelos docentes oficineiros desta unidade escolar. Entendemos que refletir sobre a avaliação da aprendizagem na perspectiva da Escola de Ensino Integral pressupõe não apenas repensar as concepções e princípios avaliativos, mas também, e principalmente, pensar a própria escola, suas finalidades e sua função social. A avaliação precisará atuar também como uma lâmpada, não pode apenas refletir a realidade, mas iluminá-la, na busca de sentidos e significados orientadores das decisões a serem tomadas, assim serão construídos portfólios de cada área desenvolvida para observar a evolução das turmas e de cada criança, contendo os registros da participação, interesse, relatórios de atividades e registros fotográficos, observação e auto avaliação durante o processo.

TURMAS E HORÁRIOS PREVISTOS:

HORÁRIO	Segunda	Terça	Quinta
13h - 13h40min	1º Ano	3º Ano	5º ano
13h40min - 2h20min	1º Ano	3º Ano	5º ano
14h20min - 14h40min	intervalo		
14h40min - 15h20min	2º Ano	4º Ano	2º ano
15h20min - 16h	2º Ano	4º Ano	2º ano

SEGUNDA-FEIRA

HORÁRIO	Segunda				
13h - 13h40min	1º Ano	Profº Guilherme- Esportes	2º Ano	Profª Márcia- Leitura	
13h40min - 2h20min	1º Ano	Profº Guilherme- Esportes	2º Ano	Profª Márcia- Leitura	
14h20min - 14h40min	intervalo		intervalo		
14h40min - 15h20min	1º Ano	Profª Márcia- Leitura	2º Ano	Profº Guilherme Esportes	
15h20min - 16h	1º Ano	Profª Márcia- Leitura	2º Ano	Profº Guilherme Esportes	

Oficina de Esportes –Professor Guilherme Anselmo Giglio Becherer

Oficina de Leitura- Professora Márcia Aparecida Cardoso de Oliveira

TERÇA-FEIRA

HORÁRIO	Terça			
13h - 13h40min	3º Ano	Profª Cinara-Arte	4º Ano	Profª Andréia Leitura
13h40min - 2h20min	3º Ano	Profª Cinara-Arte	4º Ano	Profª Andréia Leitura
14h20min - 14h40min	intervalo		intervalo	
14h40min - 5h20min	3º Ano	Profª Andréia-Leitura	4º Ano	Profª Cinara- Arte
15h20min - 16h	3º Ano	Profª Andréia-Leitura	4º Ano	Profª Cinara- Arte

Oficina de Arte –Professora Cinara das Dores Vassão

Oficina de Leitura- Professora Andréia de Sousa Gonzaga

QUINTA-FEIRA

HORÁRIO	Quinta			
13h - 13h40min	5º ano	Profª Cinara Arte	2º ano	Profª Márcia Leitura
13h40min - 2h20min	5º ano	Profª Cinara Arte	2º ano	Profª Márcia Leitura
14h20min - 4h40min	intervalo		intervalo	
14h40min - 5h20min	5º ano	Profª Márcia Leitura	2º ano	Profª Cinara Arte
15h20min - 16h	5º ano	Profª Márcia Leitura	2º ano	Profª Cinara Arte

Oficina de Arte –Professora Cinara das Dores Vassão

Oficina de Matemática- Professora Márcia Aparecida Cardoso de Oliveira



4- OFICINA DE ARTE

“Todo conhecimento começa com um sonho. O sonho nada mais é que a aventura pelo mar do desconhecido, em busca da terra sonhada. Mas sonhar é coisa que não se ensina, brota das profundezas do corpo, como a alegria brota das profundezas da terra. Como mestre só posso então lhe dizer uma coisa. Conte-me os seus sonhos para que sonhemos juntos.”

(Rubem Alves)

TEMA: Crescendo com arte

DURAÇÃO DO PROJETO: Março a Junho

JUSTIFICATIVA: A Arte é uma linguagem universal e faz parte da vida da criança como instrumento de leitura de mundo e de si mesma, exteriorizando seu mundo interno, sua personalidade e seu modo de ver e sentir as coisas. É um veículo eficaz para aprimorar a capacidade de a criança perceber e representar padrões, possibilita também o desenvolvimento de atitudes essenciais para o indivíduo como o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade, traçando um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com materiais, sentimentos, interpretações e curiosidades. A importância da Arte no processo educacional está diretamente relacionada ao desenvolvimento pleno do indivíduo e de suas capacidades de relacionar-se com o mundo a sua volta.

OBJETIVOS GERAIS:

- Experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística: artes visuais, teatro, música e dança;
- Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- Experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em artes visuais;
- Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Artes visuais:

- Utilizar diversos materiais plásticos e gráficos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação;
- Demonstrar interesse pelas próprias produções, pelas dos colegas e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo;
- Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem e da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação;
- Identificar e utilizar materiais, instrumentos e técnicas relacionadas com as atividades artísticas;
- Observar, apreciar e fazer a leitura e releitura das produções artísticas de diversos artistas;

Música:

- Aumentar a sensibilidade das crianças, ativando ramos do cérebro responsáveis por emoções negativas e positivas para assim construir sua inteligência emocional e a lidarem com seus sentimentos;

- Estimular a imaginação, a curiosidade e principalmente a criatividade, visto que a música faz com que a criança tenha um contato mais próximo com o resto do mundo à sua volta;
- Conhecer a comunicação escrita de uma forma mais natural e fluída, o que ajuda melhorar a dicção e o vocabulário.

Teatro:

- Aprender a se expressar melhor e em diferentes contextos;
- Integrar, socializar ideias e acima de tudo desenvolver sua aprendizagem de uma maneira lúdica;
- Desenvolver a parte indutiva e racional através da expressão de suas emoções;
- Favorecer o conhecimento de si mesmo e do mundo que o cerca.

Dança:

- Resgatar, de forma natural e espontânea, as manifestações expressivas da nossa cultura;
- Estimular a expressão de sentimentos e emoções que auxiliam na integração social, utilizando o corpo em movimento, tendo a expressão corporal como recurso da aprendizagem escolar;
- Incorporar benefícios à saúde, como o aumento da flexibilidade, o aprimoramento da coordenação motora, a melhora cardiorrespiratória e também a otimização do condicionamento aeróbico.

CULMINÂNCIA: Ocorrerá no mês de Agosto, na Mostra Pedagógica no mês de agosto e na Festa do livro do 1º ano;

METODOLOGIA: Em cada bimestre será trabalhada uma das linguagens artísticas. No primeiro bimestre, teremos as artes visuais com atividades de pintura, colagem, modelagem, desenho e composição utilizando técnicas específicas para cada uma delas como: isogravura, pontilhismo, mosaico, aquarela, frotagem, desenho de observação, releituras etc. No segundo bimestre, trabalharemos as músicas populares onde serão tratados os ritmos, os gêneros musicais, o canto em conjunto e o canto individual. No terceiro bimestre, enfocaremos na dança envolvendo os ritmos da nossa região e aqueles que as crianças têm mais identificação. No quarto bimestre, realizaremos as atividades voltadas para o teatro, trabalhando os elementos compositivos de uma peça teatral, todos os envolvidos em uma produção teatral e também as técnicas voltadas para a dramatização, finalizando com uma peça teatral.

AVALIAÇÃO: A avaliação será somativa e processual observando-se todo o processo criativo, interesse, participação e interação dos alunos em todas as atividades.

ANEXOS:

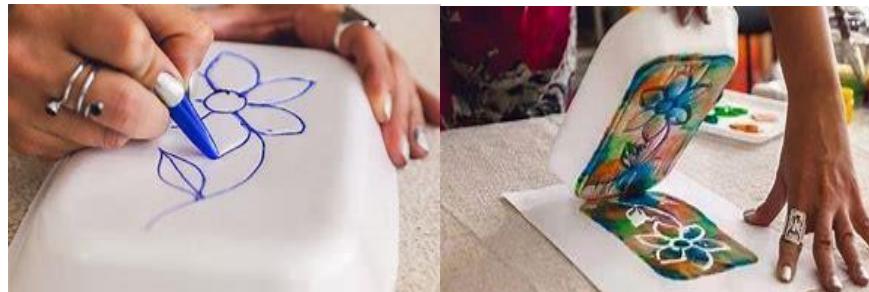
ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Artes visuais

Isogravura

Materiais:

Bandejas de isopor
Rolinho
Tinta guache
Lápis
Papel sulfite



Pintura com cotonetes

Materiais:

Cotonetes
Tinta
Papel sulfite ou cartolina



Composição com colagem de papéis

Materiais:

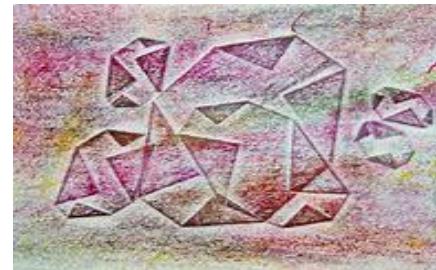
Pedaços de papéis diversos
Cola
Tesoura
Cartolina branca



Pintura com giz de cera e lixa

Materiais:

Lixa d'água
 Giz de cera
 Papel sulfite



Composição com círculos (kandinsky)

Materiais:

Papel dobradura várias cores
 Tesoura
 Cola
 Papel cartão/Collor set/ cartolina



Mosaico de papel

Materiais:

Tesoura
 Cola
 Papéis diversos
 Cartolina / papel cartão



Pintura com carvão

Materiais:

Carvão em bastão
 Papel sulfite



Composição com quadrados (Mondrian)

Materiais:

Papel dobradura várias cores
Tesoura
Cola
Papel sulfite



Rostos inspirados em Picasso (cubismo)

Materiais:

Papelão
Tesoura
Cola
Tinta guache
Pincéis



Colagem com jornal

Materiais:

Jornais ou revistas
Papel Color set preto
Cola
Tesoura



Composição com linhas e pontos

Materiais:

Canetinhas
Papel sulfite



Mandalas com sementes

Materiais:

Sementes e grãos (feijão, arroz, milho de pipoca, café etc)
 Papel cartão, cartolina ou papelão
 Cola
 Tesoura



Escultura com massinha de farinha de trigo

Materiais:

1 copo de água
 1 colher de chá de sal
 1 colher de sopa de óleo de cozinha
 50g de farinha de trigo
 Tinta guache (diversas cores)



Bichinhos com rolinho interno de papel higiênico

Materiais:

Rolinhos internos de papel higiênico
 Tinta guache
 Cola
 Cola quente
 Tesoura
 Sobras de papéis diversos



Releitura de obra de arte – pintura com guache

Materiais:

Imagen de obras de arte
Papel sulfite/cartolina
Lápis
Borracha



Quadros decorativos com tampinhas de garrafa pet

Materiais:

Tampinhas coloridas de garrafas pet
Cola quente
Papelão grosso
Tinta guache



Composição com pontilhismo

Materiais:

Sulfite
Canetinha hidrocor
Lápis /Borracha



Aquarela com papel crepom

Materiais:

Papel crepom (diversas cores)
Cartolina branca
Água
Borrifador



Frotagem com folhas naturais

Materiais:

Papel sulfite
Folhas naturais secas
Giz de cera



Composição com tinta Puff

Materiais:

3 colheres (sopa) de farinha de trigo
 1 colher (sopa) de sal
 1 colher (sopa) de fermento
 Tinta ou corante alimentício
 Papel sulfite ou cartolina branca



Pintura cubista em caixa de ovos

Materiais:

Caixas de ovos
 Lápis
 Borracha
 Tinta guache
 Pincel



Criação de bonecos com caixas de sapato

Materiais:

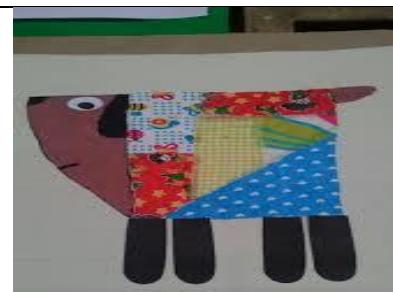
Caixas de sapato
 Papel pardo
 Tinta guache
 Tinta guache
 Canetão preto
 Sobras de papel diversos



Colagem com tecidos

Materiais:

Tampa de caixa de pizza
 Retalhos de tecidos
 Cola
 Tesoura



Pintura com borrifador

Materiais:
 Cartolina branca
 Tinta guache
 Borrifador



Composição com fita crepe

Materiais
 Papel sulfite
 Fita crepe
 Tinta guache



Pintura com tintas naturais

Materiais
 Açafrão
 Terra vermelha, amarela, preta e cinza
 Urucum
 Borra de café
 Cartolina branca



Pintura com folhas naturais

Materiais
 Folhas naturais
 Tinta
 Papel sulfite



Aquarela com sal

Materiais
Cartolina
Tinta guache
Água
Sal
Borrifador



Diversidade – cabelos com grãos e macarrão

Materiais
Feijão preto
Macarrão parafuso
Macarrão ninho
Espaguete



RECURSOS:

Pincéis	Bandejas de isopor (frios)
Tesouras	Papelão
Fita crepe	Tampas de caixas de pizza
Lápis de cor	Retalhos
Giz de cera	Canetas hidrográficas
Tinta guache	Farinha de trigo
Cola	Fermento
Cotonetes	Corante alimentício
Papel dobradura	Sal
Papel sulfite	Sobras de EVA e papéis diversos
Cartolina branca	Tampinhas de garrafa pet
Papel crepom	Grãos de arroz, feijão, milho de pipoca, etc
Papel Color set preto	Rolinho de espuma para pintura
Papel de seda	Carvão em bastão
Papel Kraft ou pardo	Caixas de sapato
Lixa d'água	Folhas naturais
Bandejas de ovos	Jornais velhos
Bandejas de maçã	Revistas velhas

Dança:

Alongamentos.

Apreciação de diferentes ritmos por meio de vídeos.

Criação de coreografias utilizando músicas selecionadas pelo grupo.

Recursos:

Aparelho de som

Música:

Aquecimento vocal.

Conhecendo os gêneros musicais.

Canto de músicas brasileiras e internacionais.

Canto em conjunto e individual.

Recursos:

Aparelho de som

Teatro:

Apropriação dos elementos que compõe o teatro.

Criação de figurinos e cenários.

Leitura de textos dramáticos.

Como falar, se expressar, se movimentar numa apresentação teatral.

Produção de uma peça teatral.

Recursos:

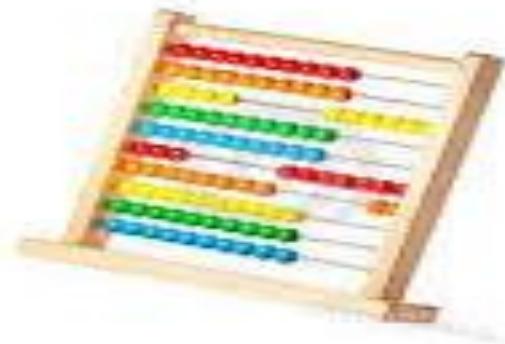
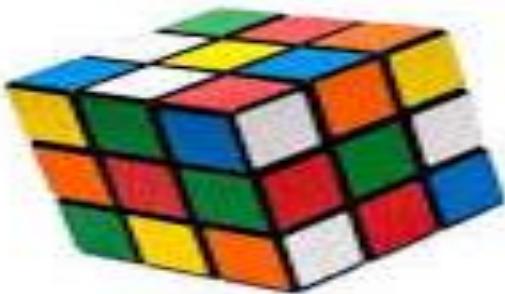
Aparelho de som

Materiais diversos para produção dos figurinos e cenários.

PROJETO

JOGOS MATEMÁTICOS

E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO



5-TÍTULO: JOGOS MATEMÁTICOS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

DURAÇÃO DO PROJETO: 1º SEMESTRE

ALUNOS ATENDIDOS: 1º AO 5º ANO

PROFESSORA: MÁRCIA APARECIDA CARDOSO DE OLIVEIRA

1-JUSTIFICATIVA

Durante o período da pandemia devido ao novo Coronavírus (COVID-19), as redes de ensino de todo país tiveram que reorganizar e redefinir os métodos e formas de ensino-aprendizagem e os professores tiveram que se reinventar e os alunos tiveram aulas em ensino remoto onde as atividades eram online. O projeto “JOGOS MATEMÁTICOS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO” pretende estimular o raciocínio lógico bem como o conhecimento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. O uso de Jogos Matemáticos tem por finalidade fazer com que os alunos gostem de aprender, mudando a rotina em sala de aula, despertando o interesse dos alunos envolvidos.

Por meio dos jogos as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos e a pensar.

2- OBJETIVOS GERAIS

- Mudar a rotina dos alunos em relação ao ensino da Matemática.
- Ajudar a desenvolver os potenciais Mental, criativo, intelectual, afetivo, lógico e físico de modo harmonioso.
- Aprender Matemática de forma lúdica, recreativa e prazerosa.
- Ampliar o conhecimento sobre medidas e perímetro em situações reais e práticas.
- Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade).
- Construir, interpretar e elaborar gráficos e tabelas de situações vivenciadas pelos alunos.

3-OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar de maneira lúdica o conhecimento matemático adquirido em sala de aula.
- Desenvolver procedimentos de cálculo mental, escrito, exato pela observação de regularidades e propriedades das operações e pela antecipação e verificação de resultados.
- Aliar diversão e aprendizagem.

-Respeitar às regras dos jogos.

- Relacionar a adição, subtração, multiplicação e divisão na resolução de problemas.
- Ampliar o conhecimento sobre as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão relacionando-as entre si.
- Reconhecer a troca como forma de comércio (sistema monetário).
- Trabalhar com a noção de base numérica e compreender o princípio do agrupamento e reagrupamento do Sistema de Numeração Decimal.
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático.

4-ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

As atividades em sua maioria serão realizadas fora de sala de aula, utilizando o espaço do pátio da escola.

- Nunca dez.
- Baralho da adição e subtração.
- Reprodução de jogos e trilhas no pátio da escola.
- Diversidade de jogos com frações.
- Trilhas matemáticas envolvendo as 4 operações.
- Atividades na sala de informática.
- Dominó.
- Quiz matemático.
- Boliche.
- Bingo.

5- AVALIAÇÃO

A avaliação do referido projeto será feita através da interação do professor da referida oficina com o professor da sala de aula em que o aluno frequente, para que possam ser analisadas as habilidades desenvolvidas e o avanço dos alunos na aprendizagem.

PROJETO

Contação de história



6-Projeto Contação de histórias

ALUNOS ATENDIDOS: alunos dos 3º e 5º anos (Oficina de leitura)

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 1º semestre

PROFESSORA: Andreia de Souza Gonzaga

Tema: *As roupas novas do Imperador*

Autor: Hans Cristian Andersen

1-INTRODUÇÃO

O aluno precisa ter acesso ao uma boa literatura, pois assim, ele disporá de uma vasta fonte de informação cultural.

A contação de história além de incentivar a socialização dos alunos, estimula sua imaginação, fazendo- a pensar por si só além de melhorar seu vocabulário.

2- JUSTIFICATIVA

O hábito de ouvir e contar histórias está presente em nossa cultura, aproximando-nos do universo da leitura e escrita, ampliando o vocabulário e estimulando o imaginário. A escola apresenta-se como principal espaço para o desenvolvimento destas habilidades através do contato frequente com situações diversas, buscando o prazer em ouvir e contar histórias, desenvolvendo assim o senso crítico e a autonomia individual e do grupo. Desta forma, busca-se através deste projeto proporcionar à Comunidade Escolar diferentes vivências no hábito da leitura.

3- OBJETIVOS

Promover a socialização e compartilhar acontecimentos, conhecimentos e ideias; – Criar o hábito da leitura; – Incentivar a leitura e desenvolver a criatividade; – Adquirir um acervo de livros do autor e/ou outros autores, de qualidade e adequados a cada faixa etária que o projeto busca atingir; – Garantir que o projeto constitua parte integrante do currículo da escola; – Participar de forma efetiva de todas as atividades propostas para a realização do projeto.

4-METODOLOGIA

Pretende-se que o projeto se realize baseado nas seguintes ações e situações de aprendizagem: Roda de conversa e discussão sobre o autor e obra, Hora do conto, reconto da história, Teatros na escola.

5- AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelas habilidades de ler, interpretar, dramatizar e socializar.

Oficina de Educação Física



E.M Mario Tadeu de Souza

Professor: Guilherme Becherer

CREF: 122560-G/SP

7-Oficina de Esporte e seus benefícios para as crianças

PÚBLICO ALVO: Alunos das Oficinas

LOCAL: EM Profº Mário Tadeu de Souza

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Professor Guilherme Anselmo Giglio Becherer

PERÍODO: Março a junho

JUSTIFICATIVA:

A Oficina de Esportes desenvolverá atividades lúdicas principalmente ligadas a quatro modalidades esportivas (basquetebol, handebol, voleibol e futebol), além de jogos e brincadeiras. Propostas que são sempre complementares às aulas da disciplina de Educação Física do mesmo período e tendem a ser cada vez mais prazerosas e significativas, em razão do crescente aprendizado e domínio de habilidades.

OBJETIVOS GERAIS:

O principal objetivo do projeto ora apresentado foi desenvolver o handebol nas aulas de Educação Física Escolar para crianças de 1º à 5º ano do ensino fundamental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Artes visuais:

- Realizar atividades por meio de brincadeiras e jogos pré-desportivos que permitam o aprendizado do handebol, pois no decorrer das aulas, com as atividades e os jogos pré-desportivos serão cada vez mais específicos para o handebol.
- Proporcionar espaços de capacitação nas mais diversas modalidades esportivas as nossas crianças;
- Fornecer subsídios pedagógicos mediante metodologias inovadoras nos esportes coletivos e individuais;

METODOLOGIA: A escolha do handebol como tema do projeto se deve ao fato de ser o mesmo um esporte muito dinâmico e capaz de desenvolver vários aspectos sociais, cognitivos e motores, tais, como cooperação, sociabilização e inclusão, lateralidade, agilidade e flexibilidade, além de habilidades como correr, saltar e arremessar. Além disso, o handebol possui características diferenciadas com relação aos outros esportes coletivos, uma vez que o mesmo já inclui, em suas regras, possibilidades reais da participação de todos os jogadores em todos os momentos do jogo.

Assim neste trabalho, creio em uma proposta na qual seja possível, a partir de vivências lúdicas e jogos pré-desportivos, alcançar o aprendizado do handebol nas aulas de educação física, fugindo dos conceitos e formatos tradicionais do ensino do handebol. Isso porque acredito que ensinar o handebol pode ser mais interessante se o mesmo for feito de maneira lúdica e prazerosa para as crianças, que irão participar das aulas sem se preocupar apenas em aprender técnicas, movimentos e gestos específicos da modalidade, ou seja, poderão aprender o handebol brincando, construindo seu próprio conhecimento.

DESENVOLVIMENTO/CRONOGRAMA:

Uma vez por semana, as turmas dos alunos do 1º ano, 2º ano ficarão na oficina no dia de segunda-feira participarão das atividades previstas nas descrições a seguir. A importância da prática esportiva

As vantagens da prática de esportes e atividades físicas são muitas. Elas ajudam as crianças desde cedo a criarem hábitos saudáveis e a formar adultos com empatia e responsabilidade. Veja aqui alguns desses benefícios:

Diminui a obesidade infantil

A obesidade infantil pode levar a criança a desenvolver a doença na vida adulta, um problema que não deve ser ignorado. Por isso, investir em hábitos saudáveis para crianças é um investimento para o futuro. A ideia principal é que os jovens levem esses hábitos para a vida adulta e ajudem a diminuir os índices dessa doença.

Ajuda na coordenação motora

O esporte ajuda as crianças a desenvolver habilidades que podem ser usadas fora das quadras. Isso porque a concentração para realizar certos movimentos desenvolve uma parte do cérebro responsável pela coordenação motora. Assim, crianças que praticam esporte tem mais facilidade em aprender instrumentos ou artes, por exemplo.

Ensina a conviver em grupo

Boa parte dos esportes são praticados em equipes, mas mesmo esportes *solo* como atletismo por exemplo, ensinam sobre como conviver e respeitar um grupo. Cada integrante depende de outros para que o time funcione bem. Então, pequenas atitudes como respeito ao próximo e empatia são trabalhadas na prática.

Ajuda na disciplina

Nas quadras as regras são claras, e quem não obedece sofre as consequências. Justamente por isso, as atividades esportivas têm muito a ensinar sobre a vida. Seguir regras, respeitar colegas e pagar pelos erros são ensinamentos valiosos para a vida adulta.

Ensina a lidar com frustrações

Nas competições alguém sempre perde. E aprender a perder é uma virtude que deve ser respeitada. Por isso, os esportes ensinam que ganhar, embora seja prazeroso, nem sempre é necessário, e que a perda faz parte do processo. E na maioria das vezes, os colegas, a diversão e o aprendizado são mais importantes que uma vitória.

[https://betasite.institutoalgar.org.br/educacao/oficinas-de-esporte-e-seus-beneficos-para-as-criancas/](https://betasite.institutoalgar.org.br/educacao/oficinas-de-esporte-e-seus-beneficios-para-as-criancas/)

Esportes e jogos a serem desenvolvidos

1-Basquete

O basquete é um jogo desportivo coletivo inventado em 1891 pelo professor de Educação Física canadense James Naismith, na Associação Cristã de Rapazes de Springfield, Massachusetts, Estados Unidos.

Onde é jogado por 10 jogadores, sendo 5 em cada equipe titular, e 7 suplentes para cada, constituídos por um pivô, armador, ala-pivô, ala-armador e ala, em cada equipe.

O objetivo do jogo é marcar pontos, acertando a bola dentro do aro adversário.

2-Handebol

O handebol é um jogo desportivo coletivo inventado em 1919 pelo alemão Karl Schelenz.

O desporto é muito parecido com o Futsal, porém, como diz o nome, utilizamos as mãos para praticá-lo.

Cada equipe possui 7 jogadores titulares e 7 suplentes, com número ilimitado de substituições.

O objetivo do jogo é pontuar, marcando gols no time adversário.

3-Jogos de tabuleiro

Damas

Um jogo similar foi jogado por milhares de anos. Um tabuleiro semelhante a um tabuleiro de damas foi encontrado em Ur, que data de 3000 a.C, exemplares egípcios.

O jogo pratica-se entre dois jogadores, num tabuleiro quadrado, de 64 casas alternadamente claras e escuras, dispondo de 12 peças brancas e 12 pretas.

O objetivo é capturar ou imobilizar as peças do adversário. O jogador que conseguir capturar todas as peças do inimigo, ganha a partida.

Março de 2022

Semana 1

Apresentação da Oficina: Regras e normas das aulas, planos de desenvolvimento para os alunos.

Expectativas

- Apresentar o desportos e jogos que serão praticados na Oficina.
- Apresentar regras e normas de comportamento e regras gerais dos desportos.
- Procedimentos dinâmicos entre os alunos, para o conhecimento e divisão de ideias de cada modalidade apresentada.

- Apresentação da vestimenta adequada para aulas de Educação Física e Oficina.

Atividades desenvolvidas:

- Apresentação do conteúdo programático das Oficinas;
- Normas e regras das aulas, jogos e esportes;
- Vestimenta e calçados a serem utilizados no momento;
- Jogo com regras “alternativas”, criadas pelos alunos em cada desporto, com exceção das damas, onde os alunos jogarão livremente.

Março de 2022

Semana 2

Fundamentos e capacidades físicas e motoras dos alunos.

Expectativas

- Apresentar fundamentos de passe nos desportos Basquetebol e Handebol;
- Formular estratégias de ataque e defesa no jogo “DAMAS”;
- Exemplificar a importância dos alongamentos no pré-desporto;
- Transformar a disciplina e ordem em uma norma esportiva.

Atividades desenvolvidas:

- Fundamento de passes no Basquetebol:
- Frontais
- Picado
- Fundamento de passes no Handebol:
- Frontais
- Picado
- Alongamentos dos membros superiores e inferiores;
- Estratégias de defesa no jogo “Damas”

Março de 2022

Semana 3

Fundamentos e capacidades físicas motoras dos alunos.

Expectativas:

Avaliar o aprendizado da aula passada, com jogos lúdicos com passes frontal e picado;

Exemplificar a importância do aquecimento pré-desportivo;

Transformar a disciplina e ordem em uma norma desportiva;

Avaliar as estratégias usadas no jogo “Damas”

Atividades desenvolvidas

- Jogo lúdico de passe, em duplas, com passe picado e frontal, onde quem deixar a bola ou errar o passe, perderá, no Basquetebol e Handebol;

- Jogos lúdicos “bobinho” com passes frontal e picado, em Basquetebol e Handebol;

- Aquecimento tático, visando a melhora da capacidade cardiorrespiratória dos alunos;

- Demonstrações por parte dos alunos das estratégias de defesa e jogadas.

Março de 2022

Semana 4

Fundamentos e capacidades físicas motoras dos alunos

Expectativas:

- Entendimento do objetivo e importância da realização de alongamentos de membros superiores e inferiores;

- Entendimento do objetivo e importância da realização de aquecimento pré-desportivo;

- Apresentação dos fundamentos do Handebol:

- Passe lateral;
- Passe frontal;
- Apresentação dos fundamentos do Basquete:
- Passe lateral;
- Passe de ombro;
- Passe em profundidade;
- Estratégias de ataque no jogo “Damas”

Atividades desenvolvidas

- Alongamento de membros superiores e inferiores;
- Exercícios de aquecimento nas atividades desportivas;
- Passes laterais e frontais no Handebol;
- Passes laterais, de ombro e em profundidade no Basquete;
- Estratégias e movimentos ofensivos no jogo “Damas”

Abril de 2022

Semana 1

Fundamentos e capacidades físicas motoras dos alunos**Expectativas:**

- Avaliar o aprendizado da aula passada com jogos lúdicos e recreativos;
- Sessão de alongamentos executados de maneira correta;
- Sessão de aquecimento pré-desportivo com maior duração;
- Demonstrações por parte dos alunos com movimentos ofensivos no jogo “Damas”;

Atividades desenvolvidas:

- Alongamentos de membros superiores e inferiores;
- Aquecimento com corrida, saltos e deslocamentos laterais;
- Atividade lúdica, bobinho, apenas com os passes treinados na última aula, em ambas modalidades;

- Apresentação de estratégias ofensivas no jogo “Damas.

RECURSOS

- Bolas de handebol infantil
- Bomba
- cones
- Chapéu chinês
- medicine ball
- coletes
- saco para carregar bola
- bambolês
- apito
- relógio

AVALIAÇÃO: A avaliação será somativa e processual observando-se todo o processo criativo, interesse, participação e interação dos alunos em todas as atividades.

22- REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>..

____ Ministério da Educação e Cultura. CNE/CEB Resolução no 4/2009: Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC, 2009.

____ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto no 6.175, de 17 de setembro de 2008.

____ Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>.

Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007.

____ Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.

São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988. 32. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

SOUSA, Ana Maria Borges de. Módulo 1: gestão do cuidado e educação biocêntrica, 2010.

sesisp.org.br-Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental e Educação Infantil/SESI/SÃO PAULO.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Curriculo Paulista**. São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2019.